



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA



KILMA CUNHA DE BARROS

OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL
ENTRE IDOSOS E JOVENS

João Pessoa - PB

2019

KILMA CUNHA DE BARROS

**OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL
ENTRE IDOSOS E JOVENS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação
em Gerontologia (Modalidade Profissional) da
Universidade Federal da Paraíba para a obtenção do
título de Mestre em Gerontologia.

Área de Concentração: Gerontologia

Linha de pesquisa: Políticas e práticas na atenção à saúde
e envelhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Edilene Araújo Monteiro

João Pessoa - PB

2019

KILMA CUNHA DE BARROS

**OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL
ENTRE IDOSOS E JOVENS**

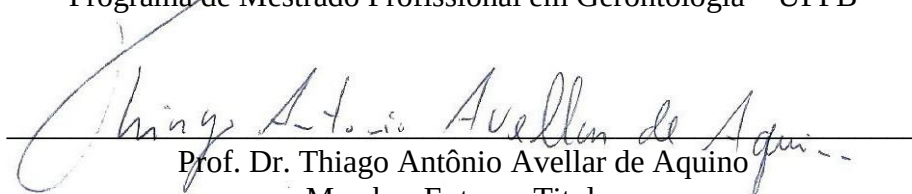
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
(Modalidade Profissional) da Universidade Federal da Paraíba para obtenção de
Título de Mestre em Gerontologia.

Aprovada em 29 de maio de 2019.

COMISSÃO JULGADORA



Prof.^a. Dr.^a. Edilene Araújo Monteiro
Presidente da Comissão (Orientadora)
Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB



Prof. Dr. Thiago Antônio Avellar de Aquino
Membro Externo Titular
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a. Dr.^a. Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues
Membro Interno Titular
Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia – UFPB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277o Barros, Kilma Cunha de.

Oficinas pedagógicas para comunicação intergeracional
entre idosos e jovens / Kilma Cunha de Barros. - João
Pessoa, 2020.
0 f.

Orientação: Edilene Araújo Monteiro.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/ccs.

1. Idosos. 2. Jovens. 3. Comunicação. 4. Relação entre
gerações. 5. Oficinas de Trabalho. I. Monteiro, Edilene
Araújo. II. Título.

UFPB/BC

Dedico esse trabalho à
Meu querido pai
Severino Francisco de Barros (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

A Professora Doutora **Edilene Araújo Monteiro**, pelas orientações e contribuições oportunas, pelo apoio acadêmico, estímulo e confiança que desde o primeiro contato me depositou;

À Professora Doutora **Rosalina Rodrigues** o Professor Doutor **Thiago Aquino**, componentes da Banca de Defesa pelas contribuições em minha pesquisa;

As colegas de turma pelos momentos de aprendizagem coletiva, destacando as amigas **Romeika Cartaxo, Simone Lins, Eva Carolina Resende Cruz** por terem sido interlocutoras dos assuntos e textos referentes à pesquisa;

Aos meus amigos **Mônica Rocha, Célia Pires, Wagner Marreira, Filomena Trindade, Natália, Patrícia, Érica, Geane, Joana, Adriano, Adriana, Neuma**, por me incentivarem a crescer e por acreditarem em mim.

A **Raniêr Santos** pelo apreço, carinho e estímulo;

A **Wagner Marreira**, pela delicadeza e prontidão;

A Professora **Márcia Rique**, pelo apoio e estímulo nessa pesquisa e conquista;

Ao professor **Joseval Miranda**, pelas contribuições enriquecedoras e pelos vínculos fortalecidos cada vez mais de amizade.

A Mamãe, **Lenira Cunha de Barros** e minhas Irmãs **Kátia Cunha de Barros, Telma Cunha de Barros, Vivian Alves, Andresa da Silva Cunha**, que oportunizaram momentos onde juntas pudemos compreender, entender e respeitar o ser humano contraditório que existe em cada um de nós.

A **Célia Regina Teixeira**, que com sua sabedoria sonhou comigo o ir ao encontro do conhecimento e, com isso galgar mais uma etapa do saber.

Na minha opinião, temos que trabalhar
nossa Luz Interior, por que a alma, meus amigos,
essa não envelhece, somos imortais!
Cora Coralina

BARROS, Kilma Cunha de. **Oficinas Pedagógicas para Comunicação Intergeracional entre Idosos e Jovens** . 2019.xxp. (Dissertação). Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional ocorre em todo o mundo e traz consigo algumas preocupações por ocasionar consequências sociais e biológicas para a sociedade. Os estudos evidenciam que a comunicação intergeracional entre idosos e jovens favorece a construção de vínculos, desfaz barreiras de estereótipos, preconceitos sociais e culturais. **Objetivos:** Estabelecer a comunicação intergeracional entre idosos e jovens por meio de oficinas pedagógicas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que utilizou como opção pedagógica a metodologia da problematização. Na primeira etapa da pesquisa foi realizada uma revisão integrativa e na segunda etapa foram construídas e aplicadas cinco oficinas pedagógicas baseadas na metodologia da problematização, com 18 idosos e 18 jovens. Na investigação dos dados utilizou-se, análise de similitude e nuvem de palavras por intermédio do Iramuteq. Os resultados apontam que atividades de intervenções mediante oficinas pedagógicas acarretam mudanças de percepção nos idosos e nos jovens e promovem a comunicação intergeracional entre esse grupo específico. Diante disso, é possível concluir que as oficinas pedagógicas trazem em seu arcabouço a estrutura necessária como meio que potencializa e promove a comunicação intergeracional entre idosos e jovens. Sugere-se ainda, que essa modalidade de oficina, contemple outras gerações e ocorra em diversos momentos enquanto atividade de intervenção pedagógica nos cursos de formação profissional na área da saúde. Sendo assim, foi construído como produto da dissertação, um plano de orientação para a construção de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional.

Descritores: Idosos. Jovens. Comunicação. Relação entre gerações. Oficinas de trabalho.

BARROS, Kilma Cunha of. **Pedagogical workshops for Intergenerational Communication between the Elderly and Young People**. 2019. xxp. (Dissertation). Professional Master's Program in Gerontology - Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

ABSTRACT

Introduction: Population aging occurs around the world and brings with it some concerns for causing social and biological consequences for society. Studies show that intergenerational communication between the elderly and young people favors the construction of bonds, undoes barriers to stereotypes, social and cultural prejudices. **Objectives:** To establish intergenerational communication between the elderly and young people through educational workshops. **Method:** This is a descriptive study with qualitative approach, which used the methodology of problematization as a pedagogical option. In the first stage of the research, an integrative review was carried out and in the second stage, five pedagogical workshops were built and applied based on the problematization methodology with 18 elderly and 18 young people. In the investigation data, similarity analysis and word cloud were used through Iramuteq. The results show that intervention activities through pedagogical workshops cause changes in perception in the elderly and young people and promote intergenerational communication between this specific group. Therefore, it is possible to conclude that the pedagogical workshops bring in their framework the necessary structure as a means that enhances and promotes intergenerational communication between the elderly and young people. It is also suggested that this workshop, contemplates other generations and occurs at different times as an educational intervention activity in professional training courses in the health area. Therefore, as a product of the dissertation, an orientation plan for the construction of pedagogical workshops in the face of intergenerational communication was built.

Keywords: Seniors. Young; Communication. Relationship between generations. Workshops.

BARROS, Kilma Cunha de. **Talleres Pedagógicos para la Comunicación Intergeneracional entre Personas Mayores y Jóvenes**. 2019. xxp. (Disertación). Programa de Maestría Profesional en Gerontología - Centro de Ciencias de la Salud, Universidad Federal de Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2019.

RESUMEN

El envejecimiento de la población ocurre en todo el mundo y trae consigo algunas preocupaciones por causar consecuencias sociales y biológicas para la sociedad. Los estudios demuestran que la comunicación intergeneracional entre los ancianos y los jóvenes favorece la construcción de vínculos, deshace las barreras de los prejuicios sociales y culturales. Objetivos: Establecer la comunicación intergeneracional entre ancianos y jóvenes a través de talleres educativos. Método: Este es un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, que utilizó la metodología de problematización como una opción pedagógica. En la primera etapa de la investigación se realizó una revisión integradora y en la segunda etapa, se construyeron y aplicaron cinco talleres pedagógicos basados en la metodología de problematización, con 18 personas mayores y 18 jóvenes. En la investigación de los datos, se utilizaron análisis de similitud y nube de palabras a través de Iramuteq. Los resultados muestran que las actividades de intervención a través de talleres pedagógicos provocan cambios en la percepción en ancianos y jóvenes y promueven la comunicación intergeneracional entre este grupo específico. Ante esto, es posible concluir que los talleres pedagógicos traen en su marco la estructura necesaria como un medio que mejora y promueve la comunicación intergeneracional entre los ancianos y jóvenes. También se sugiere que este tipo de taller, contempla otras generaciones y ocurre en diferentes momentos como una actividad de intervención pedagógica en cursos de capacitación profesional en el área de la salud. Por lo tanto, como producto de la disertación, se construyó un plan de orientación para la construcción de talleres pedagógicos frente a la comunicación intergeneracional.

Palabras clave: Ancianos. Gente joven. Comunicación. Relación entre generaciones. Talleres.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação da pontuação do MEEM referente às condições cognitivas dos idosos. João Pessoa, 2019.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Distribuição das características sociodemográficas dos idosos e jovens. João Pessoa, 2019.	36
Tabela 2 -Análise de variáveis referente aos jovens participantes do estudo. João Pessoa, 2019.	37
Tabela 3 -Análise de variáveis referente aos idosos participantes do estudo. João Pessoa, 2019.	38
Tabela 4- Resultado das respostas dos idosos e jovens acerca da avaliação das oficinas pedagógicas. João Pessoa, 2019.	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados na amostra. João Pessoa, 2018.	24
Quadro 2 - Descrição dos desfechos e resultados dos artigos selecionados na amostra. João Pessoa, 2018.	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Método do Arco de Charles Maguerez.	33
Figura 2: Representação gráfica da nuvem de palavras registradas pelos idosos referentes aos pontos chaves pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	47
Figura 3: Representação gráfica da nuvem de palavras registradas pelos jovens referentes aos pontos chaves pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	47
Figura 4: Representação gráfica das falas dos idosos na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	49
Figura 5: Representação gráfica das falas dos jovens na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	50
Figura 6: Representação gráfica das falas dos jovens na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	52
Figura 7: Representação gráfica das falas dos idosos na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	55
Figura 8: Representação gráfica das falas dos jovens e idosos na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.	60

LISTA DE ABREVIATURASE SIGLAS

CAPES	Centro de Apoio Psicossocial
NAGEP	Núcleo de Apoio a Gestão Estratégica e Participativa
ETS – UFPB	Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba
IRAMUTEQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MP	Metodologia da Problemática
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
PMJP	Prefeitura Municipal de João Pessoa
PUBMED	National Library of Medicine
SBGG	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
USF	Unidade de Saúde da Família
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1. INTRODUÇÃO	19
2. REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 Processo de Envelhecimento	21
2.2 O Processo de Comunicação e a Comunicação Geracional	22
2.3 Evidências Científicas acerca da Comunicação Intergeracional entre Idosos e Jovens	24
3. PERCURSO METODOLÓGICO	29
3.1 Tipo de Estudo	29
3.2 Local da Pesquisa	29
3.3 Etapas da Pesquisa	29
3.4 População e Amostra	29
3.5 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados	30
3.5.1 Aspectos Éticos	31
3.6 Análise dos Dados	31
3.7 Considerações acerca do Referencial Metodológico	32
3.7.1 Metodologia da Problematização	32
3.7.2 Oficinas Pedagógicas	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 Resultados e Discussões sobre os Dados obtidos da Pesquisa	36
4.1.1 Classe 1 — Realidade e Reflexões sobre Pontos Chaves — Idosos e Jovens	41
4.1.2 Classe 2 — Teorização e Hipóteses de Solução — Idosos e Jovens	51
4.1.3 Classe 3 — Aplicação à Realidade (prática): Idosos e Jovens	55
4.1.4 Avaliação das oficinas pedagógicas por intermédio dos idosos e jovens	61
4.1.5 Apresentação do produto	64
4.1.6 Plano de Orientação para Realização de Oficinas Pedagógicas frente a Comunicação Intergeracional	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento	98

APÊNDICE B – Roteiro Estruturado para Caracterização Sociodemográfica do Jovem	99
APÊNDICE C - Roteiro Estruturado para Caracterização Sociodemográfica do Idoso	100
APÊNDICE D - Questionário de Avaliação das Oficinas Pedagógicas	101
APÊNDICE E –Termo de Consentimento do Uso da Imagem	102
ANEXO A – Certidão do Comitê de Ética	103
ANEXO B - Mini Exame do Estado Mental (MEEM)	106

APRESENTAÇÃO

Sou graduada em Ciências das Religiões (UFPB), trabalho na Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), na Coordenação do Núcleo de Apoio a Gestão Estratégica e Participativa (NAGEP). Exerci a função de técnica de Enfermagem desenvolvendo ações relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e atendimentos clínicos junto as Equipes de Saúde da Família, período em que iniciei o trabalho com grupos de idosos.

A partir das ações realizadas nos grupos, surgiu o interesse pelo trabalho com oficinas enquanto precursora de ensino e aprendizagem. Hoje, atuo com oficinas em vários grupos, dentre eles, no Clube da Pessoa Idosa, na Unidade da Saúde da Família São José e no Centro de Apoio Psicossocial (CAPES Caminhar). E durante a execução das oficinas é possível sistematizar questões relacionadas à saúde física, social, psicológica e do bem-estar do idoso.

A partir dessa experiência profissional ingressei no Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma vez que meu foco foi adquirir mais conhecimentos sobre o que executo em meu cotidiano amparado pelas contribuições teóricas da área do envelhecimento. No decorrer do Mestrado Profissional em Gerontologia executei oficinas pedagógicas com idosos e jovens, com o objetivo de promover a comunicação entre essas gerações, e assim, confirmar o uso dessa ferramenta alternativa, a qual permite facilitar o respeito e a valorização do outro entre as relações.

O estudo encontra-se estruturado da seguinte maneira: **Introdução**, apresenta-se as reflexões iniciais sobre o estudo da comunicação intergeracional entre idosos e jovens, os objetivos, a justificativa do tema, como também, a relevância social e científica desse campo da investigação; na **Revisão de literatura**, aborda-se a respeito do envelhecimento, processo de comunicação e a comunicação nas relações intergeracionais, acrescenta-se o quadro de revisão de literatura relacionado às evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens. O **Percorso Metodológico** contempla o caminho percorrido para alcançar os objetivos da investigação com o tipo do estudo, local e etapas da pesquisa, população e amostra, instrumentos e procedimentos para coleta de dados, aspectos éticos do estudo, análise dos dados, realizados a luz da metodologia da problematização. **Resultados e Discussões**: descreve-se os dados dos questionários sociodemográfico e o MEEM. A seguir, faz-se a análise qualitativa dos dados, considerando as falas, transcrições e percepções dos participantes do estudo, bem como, a utilização do IRAMUTEQ, como software gerador de resultados. **Apresentação do Produto**: Plano de orientação para

realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional. Nas **Considerações Finais** são elaboradas as principais conclusões deste estudo, limitações e relevância.

1.INTRODUÇÃO

Ampliar o debate no tocante ao envelhecimento torna-se primordial uma vez que esse fenômeno ocorre em todo o mundo e, traz consigo algumas preocupações que repercutem na condição biológica e social do indivíduo e da sociedade em geral. Estudos apontam que uma a cada nove pessoas tem 60 anos ou mais, em consequência principalmente da baixa fecundidade e mortalidade, resultando em maior expectativa de vida (BRASIL, 2016; MINAYO, 2012).

Os avanços na ciência e tecnologia também contribuem para o aumento da expectativa de vida, constatado em estimativa de vida entre 110 a 120 anos no Brasil (VERAS; CALDAS, 2004). A velhice é um processo biológico e não patológico, entretanto, o aumento da idade acarreta modificações que proporcionam nos idosos, limitações na sua capacidade funcional, na autonomia e em se relacionar com seu meio, conforme Nogueira et al. (2009).

Nessa perspectiva Deslandes e Mitre (2009) afirmam que as diferenças etárias sofrem um alargamento e um abismo entre os valores culturais, sociais e tecnológicos. Por consequência, se evidencia barreiras nos processos comunicacionais entre idosos e jovens, foco desta pesquisa.

Segundo Perles (2007), o processo comunicacional representa um elo de ligação que favorece a construção de vínculos e a transformação de ideias e pensamentos preestabelecidos. Do mesmo modo Certeau (1996) afirma que, todo ato comunicacional provoca transformações dos valores, pensamentos e conduz os indivíduos em ofertar e receber conhecimentos simultaneamente.

A comunicação intergeracional favorece a construção de vínculos bem como, rompe com barreiras de estereótipos e de preconceitos sociais e culturais, ao se reconhecer as diferenças etárias e culturais utilizando-as como instrumento educacional na construção das relações entre as gerações (GILES; BALLARD; MCCANN, 2002).

Para tanto, foi criado, em Hong Kong, um Programa Piloto de Aprendizado para idosos em uma escola, com objetivo de promover a solidariedade e a comunicação intergeracional entre idosos e jovens, no qual foi reconhecida a sua contribuição no desenvolvimento pedagógico dos participantes (SO; SHEK, 2011).

Um dos grandes desafios das políticas públicas está em estabelecer ações que promovam os encontros geracionais com a finalidade de conhecer, compreender, compartilhar experiências e saberes entre as gerações de acordo com Zuccherro (2010). Diante disso, Zhang (2004) aponta que a comunicação intergeracional deve ser ampliada em linhas de pesquisas

que favoreçam oficinas pedagógicas geracionais entre idosos e jovens. Essas atividades, segundo Zhang (2004) proporcionam a diminuição de conflitos e fornece uma visão próspera na condução da educação e saúde.

Dessa maneira, oficinas pedagógicas representam um caminho que possibilita o diálogo geracional e auxiliam na construção de vínculos entre idosos e jovens (THOMPSON; WEAVER, 2015). Sendo assim, estudar o processo de comunicação entre idosos e jovens, torna-se um desafio com o propósito de encontrar caminhos que favoreçam uma aproximação dessas diferentes culturas etárias.

A justificativa pela escolha do tema deu-se por ser uma temática vivida cotidianamente em minhas atividades profissionais com grupos de promoção a saúde do idoso. E também, por observar que há um imperativo em relação a ampliação de grupos de promoção a saúde e as oficinas pedagógicas, as quais representam uma ferramenta que auxilia a comunicação envolvendo idosos e jovens, facilitando a troca de conhecimentos entre essas gerações.

Nesse sentido, essa pesquisa buscou responder as seguintes questões norteadoras: Quais as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens?; As oficinas pedagógicas promovem a comunicação entre idosos e jovens?; Um plano orientador para oficinas pedagógicas facilita a comunicação entre idosos e jovens?. E para responder essas perguntas formulou-se os objetivos: Estabelecer a comunicação intergeracional entre idosos e jovens por meio de oficinas pedagógicas; Analisar as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens; Construir um plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas, frente a comunicação intergeracional.

Destaca-se a relevância e necessidade de abordagem do tema da comunicação intergeracional entre idosos e jovens, em consequência das transformações sociodemográficas. Desse modo, as oficinas pedagógicas podem ser um instrumento que oportunize aos idosos, jovens e profissionais ocasiões favoráveis para a comunicação intergeracional estabelecendo assim, dispositivo para ações de educação e saúde. Existe também, a necessidade de aprofundamento de novos estudos e práticas que aproximem as gerações para um melhor convívio social e familiar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Processo de envelhecimento

Atualmente na sociedade contemporânea, os estudos e as estatísticas demográficas registram o fenômeno do envelhecimento no mundo. No Brasil, as transformações demográficas justificam-se pela ocorrência dos avanços da ciência, tecnologia, acesso às informações, políticas públicas que interligam a relação do autocuidado com a qualidade de vida (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008; VELASCO, 2006).

O envelhecimento é um processo natural que conduz a diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos (BRASIL, 2007). Por isso, torna-se indiscutível compreender amplamente as nuances orgânicas, psíquicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento (VELASCO, 2006). Conforme Santos (2010), os processos de mudanças fisiológicas que ocorrem na velhice permeiam a forma de pensar, sentir e agir.

A senescência por si só, não provoca problemas de maior impacto e, considera-se a longevidade como uma aquisição de triunfo para o ser humano. Vale ressaltar que algumas alterações decorrentes do processo de envelhecimento podem ser minimizadas com a adoção de estilo de vida saudável (BRASIL, 2007).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG, 2014), menciona que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, o que justifica a formação e a capacitação de profissionais, bem como, a necessidade de instituir serviços que atendam à crescente demanda de necessidades dos idosos em suas diferentes esferas.

Cabe ao sistema de saúde incrementar práticas coletivas com a formação de pessoal, desenvolvendo competências e habilidades direcionadas ao cuidado ao idoso. Nesse contexto, faz-se necessário incorporar ao modelo vigente, um novo suporte de relações em cuidados aos idosos com múltiplos espaços de atendimento e de maneiras diversificadas (SANTOS, 2010).

Documento contendo as deliberações da 3ª Conferência Nacional da Pessoa Idosa veiculado pela Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos descreve dentre outros direcionamentos, a universalização do direito do idoso como co-autor do seu próprio cuidado, pelo respeito à dignidade do cidadão, da autonomia e dos talentos, confirmando a intenção da participação do usuário na prestação integral das ações de saúde (BRASIL, 2013).

Na rede de cuidado ao idoso, salienta-se a participação dos idosos nos grupos de promoção à saúde usualmente implantados nas Unidades de Saúde da Família – USF (BRASIL, 2007). Esses grupos propiciam discussões sobre os mais diferentes aspectos que

envolvem o processo de envelhecimento e o estilo de vida saudável. Constitui-se como mecanismo que permite a formação de vínculos entre os idosos e os profissionais que participam dos grupos e, representa uma estratégia de promoção da saúde.

Para Dal Rio (2009) fica evidenciado que propostas desse porte têm como princípio, permitir a troca de saberes entre as gerações e favorecer os laços afetivos entre os participantes. Augustin e Freshman (2015) relatam que ações como essas estimulam a autonomia dos idosos e despertam nas gerações mais jovens, reflexões na condução de suas vidas. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da construção de diálogos entre as gerações e aponta-se as oficinas pedagógicas como instrumento que favorece a comunicação.

2.2 O processo de comunicação e a comunicação intergeracional

A palavra comunicação origina-se do latim *comunicare*, que significa tornar comum, trocar experiências (ROSA; LANDIM, 2009). Historicamente o processo de comunicação ocorre desde a existência do homem primitivo, sendo imprescindível para o desenvolvimento, aprimoramento e evolução humana.

Para compreendermos o processo de comunicação precisamos reportar a origem da fala, o desenvolvimento da linguagem, da cultura, dos meios tecnológicos e dos símbolos identificados como instrumentos inerentes ao processo comunicacional (FEIL, 2013).

A comunicação representa o elo de ligação, significados e entendimentos entre os indivíduos. A troca de entendimento se estabelece na comunicação a partir da elaboração de pensamentos expressados por símbolos, signos, comunicação visual e gestos (PERLES, 2007). Para Martino (2004), o campo comunicacional existe a partir da construção do sentido de expressões literárias, bibliográficas, históricas, sociológicas, culturais, etnológicas e de imagens. Segundo Hohfeldt e Martino (2008), as ações realizadas com os atos comunicacionais intencionam exercer uma relação e interação com o outro.

Desse modo, compreende-se que o ato comunicacional necessita de um emissor e um receptor para transmitir, compartilhar e trocar ideias na mesma frequência de consciência, uma vez que os valores da comunicação são representados na cultura (MARTINO, 2004).

No processo da comunicação, a cultura constitui um fator predominante, levando em consideração que o ser humano é o resultado do meio cultural em que foi socializado, tornando-se beneficiário do conhecimento adquirido dentro do processo geracional (LARAIA, 2007). Assim, a comunicação estabelece padrões que possibilitam e direcionam relações que afinam ou despertam divergências, assuntos e saberes que constituem a vida e a convivência entre gerações.

A necessidade de comunicar-se e de escutar se torna um instrumento essencial que possibilita uma compreensão prévia de mundo (FREIRE, 2007). O ato comunicacional favorece a troca de conhecimentos mesmo quando ele está inserido em contexto enigmático e milagroso. Enigmático porque pela linguagem se consegue transmitir a experiência para o outro ou não. E milagroso quando essa experiência partilhada consegue superar a solidão do ser humano (BARBOSA, 2012).

Certeau (1996) cita que o ato comunicacional é um evento de transformação. É possível inferir que a fluidez entre o aprender e o ensinar possibilita ao indivíduo se reconhecer nas suas experiências a partir da troca de conhecimentos. Assim, compreende-se que a comunicação exerce um papel estratégico de continuidade e ressignificação na sociedade (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2008).

Deslandes e Mitre (2009), afirmam que reconhecer as diferenças e encará-las como desafios e oportunidades em aprender e dialogar favorece direitos, autonomia e preserva a cultura. Desse modo, o diálogo fornece subsídios que possibilitam minimizar entraves sociais.

Para Thompson e Weaver (2015) uma alternativa para amenizar as distâncias entre gerações seria a criação de Programas que abordem questões intergeracionais em escolas, o que possibilita a diminuição das imagens estereotipadas e de comportamentos preconceituosos em relação ao idoso. Pois as influências sócio-histórico-cultural compõem a tríade que influenciam diretamente nos costumes, nos fatos do cotidiano e na constituição social das pessoas. Para Moscovici (1978), a comunicação entre indivíduos aliada aos seus comportamentos, elabora representação social de um grupo de pertença, com sua cultura e conhecimentos particulares.

A velhice e o processo de envelhecimento ou o envelhecer, aponta na sociedade com desenfreada desigualdade de ações e cultura, acarretando em problemas sociais que se tornam mais intensos na desvalorização de condutas com o idoso (FERRARI, 1999). Nessa perspectiva, a mesma sociedade que compõem os aspectos sócio-histórico e cultural, se desorganiza nos seus hábitos e costumes, quando se direciona para o público idoso. Para Adelman et, al. (2000) existe uma ausência de memória na trajetória de vida do indivíduo idoso, para e na composição social, como também, um medo, acalentado pela simplificação da cultura de desvalorização do idoso, que confronta com o do futuro de si mesmo. O autor nos fala ainda que, esse movimento de fuga do “ser velho”, constitui-se em ações e atitudes preconceituosas, que adentra no seio social, entre as gerações.

Dessa maneira, a comunicação intergeracional, envolvendo idosos e jovens abrem caminhos que auxiliam e possibilitam um esclarecimento do pensamento entre as gerações.

Augustin e Freshman (2015) asseguram que técnicas aplicadas e lições aprendidas a partir do contato direto com os idosos, despertam interesses e mudanças comportamentais nas experiências cotidianas entre os jovens e idosos.

No campo da saúde compreende-se que a promoção da saúde possibilita adentrar nas diversas faces do conhecimento, por meio do compartilhamento de saberes, na construção de entendimentos no processo comunicativo (DESLANDES;MITRE, 2009). Infere-se que a troca de conhecimentos intergeracionais decorre do processo de interpretação individual diretamente ligado ao acesso a informação.

Nessa perspectiva, os encontros intergeracionais se revelam como instrumento de aproximação nas relações interpessoais (SOUZA, 2003). Destaca-se a importância e a eficácia de se investir em futuros profissionais das diversas áreas acadêmicas e que novos estudos abordem a temática intergeracional por não ser um tema que se esgota em si (ZUCCHERO, 2010).

2.3 Evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens

A revisão integrativa constituiu a primeira parte da construção desta pesquisa e, buscou responder a seguinte inquietação: “Quais as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens”. A seguir, serão expostos os dados contemplados nas bases de dados acadêmicos, os quais se encontram organizados em dois quadros que descrevem: a caracterização dos artigos e os principais desfechos e resultados.

A pesquisa selecionou 729 artigos, dos quais 14 compuseram a amostra, sendo que oito desses estudos ocorreram nos Estados Unidos, três na China e, um estudo nas seguintes localidades: Canadá, Londres e Brasil. Todos foram publicados em inglês entre os anos de 2002 a 2016, não tendo sido encontradas publicações durante os anos de 2005 a 2007 e 2014. Quanto ao tipo de método utilizado nas pesquisas, oito (57%) artigos utilizaram o método qualitativo, três (21%) estudos qualitativo e quantitativo, um (7%) qualitativo, um (7%) quase experimental e um (7%) pesquisa ação-participante.

Quadro 1 —Caracterização dos artigos selecionados na amostra. João Pessoa, 2018.

Autor/Ano/País/Revista	Desenho do estudo	Amostra	Instrumentos	Análise dos dados
(A1) – Yamashita; Kinney; Lokon, 2011 Oxford, OH, USA, Journal of Applied Gerontology	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	220 Jovens universitários	Questionário de Avaliação e Aprendizagem (SAIL)	Análise Fatorial Exploratória

Autor/Ano/País/Revista	Desenho do estudo	Amostra	Instrumentos	Análise dos dados
(A2) - Zuccherro, 2010 Ohio, USA, Gerontology & Geriatrics Education	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	14 idosos, sendo 11 mulheres e 03 homens, entre 65 a 87 anos, com média de idade de 76 anos	Grupo focal	Abordagem Analítica Indutiva
(A3) – Cornelius; LeGrand; Jemmott, 2009 USA, Journal of the Association of Nurses in Aids Care	Estudo descritivo, quantitativo, qualitativo	40 adolescentes (11 a 13 anos) e, 40 avós (48 a 79 anos)	Grupo Focal que fez transcrições e notas escritas registrando padrões não- verbais de comportamento e interação	Os dados foram categorizados e analisados por dois pesquisadores, os quais chegaram a um consenso sobre o conteúdo.
(A4) – Fingerman; Miller; Charles, 2008 USA, Psychol Aging	Estudo descritivo, quantitativo, qualitativo, transversal de coorte	87 jovens (22 a 35 anos); 89 idosos (65 a 77 anos), de ambos os sexos	Escala de Reações de Comportamento	Modelos Multiníveis
(A5) – Giles; Ballard; Mccann, 2002 California, USA, Perceptcal and Motor Skills	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	406 estudantes universitários, com idade entre 17 a 30 anos, de ambos os sexos e, idosos acima de 65 anos	Escala de Percepção de Intergeracional	Análise de Variância Multivariada
(A6) - Zhang, 2004 – China, Journal of Cross- Cultural Gerontology	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	441 jovens universitários, de 17 a 25 anos, de ambos os sexos	Registro de história de comunicação intergeracional	Análise de Conteúdo Testes Estatísticos
(A7) – Fletcher; Mullett, 2016 Canadá, Canadian Journal of Public Health	Pesquisa-ação participativa	22 jovens de ambos os sexos, entre 16 a 29 anos e, 14 idosos	Desenvolviment o de histórias digitais	Análise das histórias usando o princípio da triangulação para confiabilidade
(A8) -Giles; Khajavy; Choi, 2012 USA, J Cross Cult Gerontol	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Idosos e 439 estudantes de graduação entre 20 a 43 anos, de ambos os sexos	Questionários de avaliação de comportamentos comunicativos	Análise Fatorial de múltiplos grupos
(A9) – Lin; Zhang, 2008 China, Journal of Asian Pacific Communication	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Jovens e 31 idosos, sendo 16 mulheres e 15 homens, entre 60 a 82 anos	Protocolo de entrevistas	Teoria da Identidade Social, Teoria da Acomodação na Comunicação
(A10) – Drury; Hutchison; Abrams, 2016, Londres, Inglaterra, British Journal of Social Psychology	Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo	180 estudantes universitários entre 17 a 25 anos, de ambos os sexos; e 95 trabalhadores, entre 18 a 30 anos	Escala de atitudes positivas e negativas em relação aos idosos	Análise da Teoria do Contato
(A11) – Augustin; Freshman, 2015 Califórnia, USA, Gerontology & Geriatrics Education	Estudo qualitativo	36 estudantes de graduação, entre 21 a 30 anos	Estudo de casos	Análise de Conteúdo

Autor/Ano/País/Revista	Desenho do estudo	Amostra	Instrumentos	Análise dos dados
(A12) – Thompson; Weaver, 2015 USA, The Gerontologist	Estudo quase-experimental	1.026 estudantes do ensino médio que participaram do Programa Intergeracional	Questionário com Escala Likert	Análise de Regressão Linear Hierárquica
(A13) – So; Shek, 2011 China, Int J Adolesc Med Health	Estudo exploratório	Programa Piloto de Aprendizado para Idosos em escolas primárias e secundárias da rede pública.	Questionário para avaliar percepções dos idosos na abordagem intergeracional	Análise dos Programas
(A14) - Souza, 2003 Brasil, Revista de Saúde Pública	Estudo qualitativo	Nove grupos com 84 estudantes entre 13 a 19 anos, e três grupos com 26 idosos acima de 60.	Roteiro para entrevistas com questões semiestruturadas	Grupo Focal A análise dos dados foi realizada por tema.

A busca na literatura evidenciou a relevância dos artigos selecionados, contudo, a produção sobre essa temática ainda é insuficiente, somente alguns países tem tratado a respeito da comunicação intergeracional, principalmente a partir de 2008. Contudo, entre os autores, existe consenso acerca dos benefícios nos processos comunicacionais entre idosos e jovens.

Algumas pesquisas investigaram a importância e eficácia dos benefícios de projetos intergeracionais com idosos e jovens (YAMASHITA; KINNEY; LOKON, 2011; ZUCCHERO, 2010; THOMPSON; WEAVER, 2015; SO; SHEK, 2011; SOUZA, 2003).

Lin e Zhang (2008) conferiram as experiências e percepções dos idosos em relação aos jovens, demonstrando que os idosos percebem que os jovens são menos propensos em suportar as dificuldades da vida e que os idosos raramente compartilham seus problemas pessoais ou experiências dolorosas.

Ressalta-se a importância de examinar a comunicação intergeracional em situações de conflitos (FINGERMAN; MILLER; CHARLES, 2008; GILES; BALLARD; MCCANN, 2002; ZHANG, 2004; DRURY; HUTCHISON; ABRAMS, 2016). Esses mesmos autores apontam que os resultados são positivos quando envolvem atitudes associadas ao contato direto entre idosos e jovens, tais como: diminuição do preconceito entre as gerações, melhora das atitudes em relação ao idoso minimizando as tensões.

Considera ainda, a efetividade dos Programas Intergeracionais, assim como, a necessidade de instituir espaços em ambientes escolares e acadêmicos que possam assegurar maior interação e entendimento nos diálogos entre as gerações (YAMASHITA; KINNEY; LOKON, 2011; ZUCCHERO, 2010; CORNELIUS; LEGRAND; JEMMOTT,

2009; THOMPSON; WEAVER, 2015; SO; SHEK, 2011; SOUZA, 2003).

Quadro 2: Descrição dos desfechos e resultados dos artigos selecionados na amostra. João Pessoa, 2018.

ARTIGO	OBJETIVO	DESFECHO / RESULTADO
A1	Examinar os efeitos de um curso de gerontologia e um projeto de serviço de aprendizagem intergeracional para pessoas com demência.	Os resultados indicaram que os estudantes relataram mais atitudes positivas em relação aos idosos e, atitudes menos positivas no trabalho com pessoas com deficiência. Destacam oportunidades e desafios que devem ser considerados em futuros programas intergeracionais de aprendizagem de serviço e educação gerontológica. O estudo aponta a importância e a eficácia de investir na aprendizagem prática de estudantes, bem como na conscientização de trabalhos com atitudes positivas e relevantes nas peculiaridades das relações entre gerações e suas diversas interfaces geracionais.
A2	Explorar as experiências de idosos saudáveis de um programa de aprendizado de serviços intergeracional com estudantes universitários.	Os resultados apontam que conhecer e compartilhar as experiências obtidas pelo idoso em um programa de aprendizado intergeracional com estudantes universitários, através de grupos focais, possibilitou os idosos a descreverem suas experiências e se mostrou vantajoso e próspero nas relações entre gerações. O estudo mostra que idosos ativos podem se beneficiar de uma experiência intergeracional de aprendizado de serviço.
A3	Examinar as comunicações sexuais, atitudes e sentimentos em relação a essas comunicações entre avós afro-americanos e seus netos adolescentes.	O estudo fornece uma visão sobre comunicação intergeracional familiar no âmbito de comportamentos sexuais. Enfoca que programas educacionais geracionais se torna um instrumento de ajuda para que esses avós desenvolvam suas habilidades comunicacionais. Além de possibilitar a sistematização futura de propostas e programas que auxiliem profissionais nas atividades de educação e saúde.
A4	Investigar se os parceiros sociais se comportam com maior consideração e usam estratégias de conflito menos conflituosas com os idosos.	Os resultados apontaram três hipóteses prováveis: Os participantes jovens procuram minimizar as tensões dos idosos; as expressões positivas foram comprovadas e o envolvimento e comportamento de respeito pessoal. O encontro intergeracional pode minimizar tensões e relações interpessoais. Os resultados também sugerem que os parceiros sociais facilitam melhores relacionamentos no final da vida.
A5	Investigar a comunicação de jovens ítalo-americanos com pares da mesma idade e com idosos.	Os idosos relatam sentimentos mais positivos e menos problemas em seus relacionamentos do que os adultos mais jovens. Os participantes confrontavam menos quando interagiam com idosos do que quando interagiam com adultos mais jovens. Reconhecer as diferenças culturais e utilizá-las como instrumento educacional para as relações intergeracionais, pode ser um caminho que possibilite um melhor diálogo geracional.
A6	Examinar relatos escritos de jovens sobre comunicação intergeracional em situações de conflito na República Popular da China.	O estudo possibilita identificar fatores que fornece cenários concretos para as relações de conflitos entre as gerações. Dessa maneira se percebe a necessidade de desenvolver uma linha de pesquisa que favoreça subsídios e respostas para o gerenciamento nas relações de conflitos.

ARTIGO	OBJETIVO	DESFECHO / RESULTADO
A7	Proporcionar oportunidades de compartilhamento de conhecimento intergeracional através das histórias digitais.	As histórias digitais se tornaram mais um instrumento para prevenção e preservação do conhecimento das comunidades, assim como, mais um elo de aproximação do conhecimento e comunicação entre as gerações. Os jovens envolvidos relataram maior orgulho na comunidade, bem como relações novas ou melhoradas com os anciãos. O processo de criação das histórias no projeto de conscientização acerca do diabetes apoiou os objetivos da promoção da saúde.
A8	Examinar as percepções dos jovens adultos americanos e iranianos sobre a comunicação com seus pares, adultos de meia-idade e idosos.	As diferenças geracionais baseadas historicamente e culturalmente podem causar problemas de comunicação entre os mais velhos e os mais jovens. Estudar a comunicação intergeracional baseada em questões culturais propondo um modelo transcultural, pode estabelecer critérios de satisfação e de ajustes permanentes nos dados obtidos além de permitir o refinamento de pesquisas futuras.
A9	Examinar relato de entrevistas sobre experiências de comunicação inter e intrageracional e as percepções dos jovens e idosos.	Os idosos percebem os jovens mais materialistas e menos propensos em suportar as dificuldades da vida. Os resultados mostraram que conversas com jovens sobre: escola, emprego, plano de carreira futura, casamento ou vida em geral aconteciam de maneira bem fluída, porém, os idosos raramente compartilharam seus problemas pessoais ou experiências dolorosas. Os estudos apontam ainda que o nível de profundidade das conversas só acontecia de acordo com o grau de parentesco do idoso para o jovem. Mostrando assim, que os idosos conduziam a conversa de acordo com o ouvinte.
A10	Investigar os resultados positivos de atitudes, associado ao contato intergeracional direto.	Elaborados três estudos em que foram examinados os resultados positivos de contato, efeito e atitudes associados ao contato direto e prolongado nas relações intergeracionais. Os resultados sugerem que o contato direto com os idosos pode ser necessário na diminuição do preconceito entre as gerações e melhorar as atitudes em relação ao idoso.
A11	Incentivar os estudantes universitários na escolha com carreiras com idosos.	Técnicas aplicadas e lições aprendidas a partir do contato direto com os idosos em estágios universitários, podem despertar interesses e mudanças comportamentais nas experiências cotidianas entre os jovens e idosos.
A12	Analisar a introdução de programas intergeracionais dentro do currículo escolar.	O desenvolvimento de programas que abordem questões entre as gerações em escolas, possibilita a diminuição das imagens estereotipadas e comportamentos preconceituosos em relação ao idoso. Bem como desperta nesse público o interesse em enveredar profissionalmente no mercado gerontológico.
A13	Explorar como a solidariedade intergeracional gerada a partir do programa intergeracional é propícia à obtenção de um desenvolvimento positivo da juventude.	Os programas geracionais podem gerar resultados positivos para os jovens no desenvolvimento das relações entre as gerações, além de ser um inibidor de rótulos estereotipados. Conclui-se que Programas desse porte devolvem para o idoso a motivação em aprender novos conhecimentos.
A14	Avaliar o projeto de integração entre gerações de acordo com a opinião dos participantes e enfatizar a contribuição desses grupos etários na construção de capital social.	Os resultados sugerem mudança de atitude dos jovens em relação aos idosos e a velhice. Os idosos relataram melhora no estado de saúde. Para os dois grupos etários os achados sugerem aprimoramento da convivência entre gerações.

Os estudos selecionados demonstraram a importância e a eficácia decorrente dos encontros geracionais e seus processos comunicacionais, para abordagem de assuntos

pertinentes a saúde, qualidade de vida e sociedade entre idosos e jovens.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa que utilizou como opção pedagógica a metodologia da problematização.

A Metodologia da Problematização (MP) proposta por Bordenave e Pereira, origina-se do pensamento freireano, considera a realidade do indivíduo, sua vivência e aponta o indivíduo como promotor de mudanças sociais(VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

3.2Local da Pesquisa

A pesquisa realizada na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (ETS – UFPB) situada no Campus I no município de João Pessoa e na Unidade Integrada de Saúde da Família São José, localizada no bairro de Manaíra de João Pessoa.

A ETS tem como objetivo profissionalizar alunos por meio dos cursos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Cuidado de Idosos e Técnico em Análises Clínicas.

A escolha da USF São José ocorreu por ser campo de atuação profissional da pesquisadora principal com o grupo de idosos e por ouvir relatos destes, a respeito das dificuldades de interação com os jovens.

3.3 Etapas da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: Revisão integrativa da literatura e Construção das oficinas pedagógicas para comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

3.4 População e Amostra

Os participantes selecionados para compor essa pesquisa foram idosos e jovens e a amostra se deu de forma aleatória. Os jovens foram estudantes matriculados no curso de Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

A escolha dos alunos da ETS se deu pelo fato de serem futuros profissionais da área da saúde, que provavelmente, acompanharão idosos ao longo de sua carreira profissional, como também, pela facilidade da ETS está situada no mesmo Campus I e a cooperação dos docentes da ETS para realização da pesquisa.

Os idosos são usuários cadastrados na Unidade Integrada de Saúde da Família São José, área adstrita ao Distrito Sanitário V da Secretaria Municipal de João Pessoa. A USF São José atende em média 830 famílias, que corresponde a 3500 pessoas, distribuídas nos territórios das quatro equipes de saúde que compõe a unidade. Os idosos frequentam semanalmente o grupo de Promoção à Saúde “Vivendo Melhor” da USF São José, criado desde o ano de 2009. O grupo tem em média com 35 participantes, sendo três homens e 32 mulheres nas faixas etárias entre 49 a 86 anos.

A seleção dos participantes atendeu os seguintes critérios de inclusão: Para os idosos: indivíduos de ambos os sexos, a partir dos 60 anos de idade, integrante do grupo de convivência da terceira idade da USF São José e apresentar condições cognitivas avaliadas pelo Miniexame do estado mental – MEEM (BERTOLUCCI et al., 1994).

Para os jovens: ser de ambos os sexos, estar matriculado e frequentando o curso técnico de enfermagem da ETS-UFPB.

3.5 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

No primeiro momento, a partir da revisão de literatura e compreensão acerca das oficinas pedagógicas e da metodologia da problematização foi construído o esboço das oficinas e um roteiro de avaliação das oficinas. Posteriormente, organizou-se os materiais a serem utilizados, como questionários e transcrições.

Para caracterização dos sujeitos da amostra, realizou-se a adaptação de um instrumento sociodemográfico considerando os objetivos da pesquisa (MONTEIRO, 2014), assim como, elaborou-se o TCLE. Na avaliação das funções cognitivas dos idosos utilizou-se o Miniexame do Estado Mental (MEEM), proposto por Folstein, Folstein e McHugh (1975) e validado no Brasil por Bertolluci et al. (1994).

O questionário sociodemográfico aplicado aos jovens e idosos foi constituído por dez questões abertas e fechadas, contendo às seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, ocupação, habilidade de leitura, parentesco e relacionamento com idosos e com jovens (Apêndices B e C).

O Mini exame de estado mental (MEEM) é composto por 23 itens referentes a orientação temporal, espacial, memória imediata, cálculo, evocação da palavras, nomeação, repetição, comando, leitura, frase e cópia de desenho. O escore pode variar de 0 a 30, e seu resultado determina que, quanto menor o escore, maior o déficit cognitivo. Essa escala foi classificada em quatro escores: 13 pontos para analfabetas, 18 pontos para pessoas com escolaridade baixa e média, 26 pontos para escolaridade alta (BERTOLUCCI et al.,

1994)(Anexo B).Consideraram-se os idosos com pontuação desejada de no mínimo 13 pontos.

O roteiro de avaliação das oficinas foi composto por quatro questões que permite aos participantes, jovens e idosos, descrever sua opinião a respeito das oficinas(Apêndice D).

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de março de 2019 e, nas oficinas, as falas dos sujeitos foram registradas por escrito e gravadas. A pesquisadora contou com o auxílio de um mestrando que tem experiência com oficinas, e é aluno do mesmo Programa de Mestrado da pesquisadora, bem como, foi possível contar com alguns profissionais da USF São José, os quais foram previamente treinados pela pesquisadora.

3.5.1Aspectos éticos do estudo

O presente estudo está inserido no projeto intitulado “POLÍTICAS, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA” apreciado pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia e submetido à avaliação do Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS), sendo aprovado sob o nº: 2.190.153 de 27 de julho de 2017, CAAE; 67103917.6.0000.5188 (Anexo A).

Ressaltando os aspectos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e a natureza do estudo, e sua inclusão dependeu da aceitação e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Todas as informações obtidas foram processadas de maneira sigilosa, para preservar a identidade dos participantes.

3.6 Análise dos Dados

Em se tratando de um estudo qualitativo, os dados coletados nas oficinas por meio das falas dos sujeitos, foram registrados por escrito em um diário de campo e as falas gravadas e transcritas na íntegra.

A pesquisa qualitativa se alicerça na teoria, método, técnica, devendo essa tríade estar em consonância ao modo de fazer, as estratégias utilizadas, aos instrumentos requeridos e que estes estejam em harmonia com a experiência, a arte da dinâmica utilizada e o aprofundamento do pesquisador (MINAYO, 2012). Sendo assim, a análise dos dados qualitativos se dá a partir do material utilizado, durante a investigação, ou seja, questionários, entrevistas, transcrições, e observações dos relatos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Nessa perspectiva, as técnicas aplicadas nesse estudo durante as oficinas pedagógicas

compreenderam o objeto da pesquisa com base na revisão de literatura sobre o tema. Assim, o estudo foi sistematizado em questionários, gravações e rodas de conversas, em formato de oficinas a luz da metodologia da problematização.

A análise dos dados foi realizada considerando a análise de similitude e nuvem de palavras provenientes dos dados compilados mediante o software de análise textual Iramuteq. Este software realiza análises estatísticas de elementos textuais, o que implica em analisar quantitativamente os dados qualitativos. Assim como, pesquisa de particularidades a partir da avaliação definida de um texto e a classificação hierárquica descendente, que consiste no agrupamento das características do texto, bem como os vocabulários. Correlacionando-os por conteúdos, assuntos e afinidades, em um esquema hierárquico de classes de palavras (CAMARGO, 2013). Esse *software* tem a finalidade de ser mais um instrumento que possibilita a análise de textos e tabelas de dados, que se propõe a examinar de maneira multidimensional, textos e questionários de uma pesquisa na forma mais acurada (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A análise de similitude possibilita identificar a distribuição das palavras em sincronia e combinação uma com as outras, sendo possível identificar a conexidade das palavras, que servirão de auxílio para análise da estrutura e representações do texto. Enquanto que, a nuvem de palavras, tem a finalidade de agrupar e organizar também as palavras de acordo com sua frequência de aparição no texto e afinidades conceituais, porém, de forma mais simples e resumida (CAMARGO, 2013).

Na verificação dos dados sociodemográficos e do Mini exame de estado mental (MEEM), utilizou-se a análise descritiva obtendo-se a frequência absoluta e relativa.

Dessa maneira, os dados foram analisados a luz da metodologia da problematização em acordo com a análise de similitude e nuvem de palavras, o que possibilitou uma maior robustez nas inferências, com a finalidade de desenvolver um resultado afinado aos objetivos da pesquisa.

3.7 Considerações acerca do referencial metodológico:

3.7.1 Metodologia da problematização

Esta investigação teve como opção pedagógica centrada na metodologia da problematização (MP). Trata-se de uma metodologia de ensino-aprendizagem baseado na observação dos problemas (BERBEL, 1998).

A MP foi elaborada na década de 70, e está fundamentada no esquema formado por

identificado, acerca de um tema ou conteúdo investigado, observando os fatores que conduzem para instalação dos problemas, conflitos, dificuldades ou outros aspectos que interfiram ou promovam complexidade e entraves nas relações das diversas áreas que constituem o ser humano e sua vida no seio social (VIEIRA; PINTO, 2015). Nessa fase, o ponto chave desenvolve a capacidade de ser um instrumento criterioso, que busca alternativas para elucidação e solução do problema detectado. Assim, abre-se espaço para a necessidade de aprofundamento teórico científico com a intenção de conhecer para criar possibilidades de soluções.

Na **Teorização** se compreende a busca por respaldo científico, com a finalidade de embasar a investigação com o suporte das informações adquiridas através da literatura, leitura, entrevistas e consultas a especialistas. Dessa maneira podem-se detalhar as informações, organizá-las, e analisá-las com o propósito de discutir a pertinência e validade para a resolução do problema e os possíveis caminhos as serem trabalhados (VIEIRA; PINTO, 2015). Isso possibilita a compreensão e confirmação de hipóteses levantadas, com o objetivo de intervir para ressignificar.

Na **Hipótese de solução**, o processo de intervenção deve ocorrer a partir dos estudos realizados e dos conhecimentos prévios adquiridos no decorrer do processo de investigação e do compartilhamento das idéias e criticidade do pensamento refletido (VIEIRA; PINTO, 2015). Sendo assim, conhecer a realidade/problema por diversos ângulos e olhares possíveis, possibilita sair do problema e encontrar-se como autor da solução.

A última etapa denominada de **Aplicação à realidade (prática)** se constitui de aspectos práticos, que são elaborados a partir dos problemas, assuntos expostos, dos conhecimentos com respaldos científicos adquiridos em conjunto com as possíveis soluções teóricas encontradas no decorrer das etapas vivenciadas anteriormente conforme Vieira e Pinto (2015). A importância dessa etapa se dá na construção teórica e prática, que permite aos participantes a aplicação das idéias elaboradas e confeccionadas em harmonia com o quadro social, étnico e cultural dos envolvidos. Nesse processo, a interatividade dos participantes se torna instrumento de mudança de prática e de comportamento.

Nesta investigação defendemos que essa metodologia possibilita que os participantes envolvidos, jovens e idosos, passem de uma posição passiva perante situações e circunstâncias que se configuram como entraves, problemas, barreiras de convivência para a construção de diálogos, como também, a aproximação, troca de conhecimentos e as relações interpessoais entre essas gerações, o que Berbel (2012) denomina de terceira versão.

3.7.2 Oficinas pedagógicas

O pedagogo francês Celestin Freinet, crítico do ensino tradicional e preocupado com a escolaridade das crianças vindas das camadas populares, resolveu aproximar a escola à realidade social dos educandos, propondo situações de ensino aprendizagem semelhante e em sintonia com as vivências familiares e sociais das próprias crianças (BOLEIZ JÚNIOR, 2012).

Dessa maneira, busca-se melhorar o desempenho escolar, transformando em ações de aproximação e soluções dos problemas detectados. Nesta conjuntura, Freinet levava para as salas de aulas, atividades dinâmicas e revolucionárias que chamou de oficinas pedagógicas, como citam Ferreira (2001) e Boleiz júnior (2012).

A palavra oficina significa lugar em que se elabora, fabrica ou conserta algo (HOUASIS, 2002). Conforme Ferreira (2001), as oficinas pedagógicas estimulam os participantes a produzir conhecimentos a partir de situações vivenciadas, coletivizando esses conhecimentos nas oficinas, adquirindo assim, através dos compartilhamentos de saberes, o aprofundamento das reflexões acerca dos temas propostos na oficina. Para Ferrigno (2009), como as oficinas são uma modalidade de atuação, promove a ação, reflexão e ação, garantindo a uniformidade entre a teoria e a prática.

Diversos autores defendem que as oficinas pedagógicas constituem espaços em que se trabalha e elabora alguma coisa. O que permite compreender, elucidar e ser instrumento de conhecimentos compartilhados no processo de transformação individual e coletiva, para possíveis transformações de comportamentos sociais nas diversas questões (FERREIRA, 2001; FERRIGNO, 2009; BOLEIZ JÚNIOR, 2012). Dessa maneira, se assegura que as oficinas pedagógicas possibilitam inovar a construção no processo comunicacional com abordagens reflexivas e precursoras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Resultados e discussões sobre os dados obtidos da pesquisa

Compreender o processo da comunicação intergeracional entre idosos e jovens através das oficinas pedagógicas requer um trabalho minucioso, criterioso e didático. Para subsidiar a construção das oficinas, utilizou-se como opção pedagógica a metodologia da problematização, que seguiu as seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e, aplicação à realidade (prática).

As oficinas pedagógicas trouxeram em seu arcabouço o tema principal que é a comunicação intergeracional entre idosos e jovens, as quais ocorreram em cinco encontros independentes, em dias e horários diferentes. As duas oficinas com os idosos aconteceram na Unidade de Saúde da Família São José, cada uma contou com a participação de 18 idosos. As duas oficinas com os jovens ocorreram na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, contou com 18 e 17 jovens, respectivamente. Na última oficina os grupos de jovens e os idosos reuniram-se na ETS-UFPB, contando com a participação de 18 pessoas em cada grupo.

Durante as oficinas observou-se que o relacionamento entre essas gerações e suas percepções, facilitaram a busca de soluções para problemas de comunicação detectados entre esse público.

Quanto à caracterização dos participantes, quase todos os idosos eram mulheres (94,6%), que se encontravam na faixa etária de 71 a 80 anos (50%), mais da metade eram viúvas (55,7%). Nem todos os idosos sabiam ler e escrever (72,2%) e, o ensino fundamental incompleto foi cursado por 61,1%. Quanto à ocupação, 38,8% dos idosos eram do lar e 38,8% aposentados. Em relação aos jovens, em sua maioria (77,8%) eram mulheres, solteiros (72,2%), possuíam entre 19 a 30 anos, 66,7% cursaram o ensino médio completo e 22,2% o superior incompleto, 66,7% tinha como atividade principal os estudos.

Tabela 1- Distribuição das características sócio-demográficas dos idosos e jovens. João Pessoa, 2019.

Variáveis	Idoso	Jovem
	n (%)	n (%)
Sexo		
Feminino	17 (94,6%)	14 (77,8%)
Masculino	1 (5,4%)	4 (22,2%)
Idade		
19 a 30 anos	-	18 (100%)

60 a 70 anos	6 (33,3%)	-
71 a 80 anos	9 (50,%)	-
81 a 90 anos	3 (16,7%)	-
Estado civil		
Solteiro	5 (27,8%)	13 (72,2%)
Casado	2 (11,1%)	4 (22,2%)
Separado/divorciado	1 (5,4%)	-
Viúvo	10 (55,7%)	-
União estável	-	1 (5,4%)
Sabe ler e escrever		
Sim	13 (72,2%)	-
Não	5 (27,8%)	-
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	11 (61,1%)	-
Ensino médio completo	1 (5,4%)	12 (66,7%)
Superior incompleto	1 (5,4%)	4 (22,2%)
Superior completo	-	2 (11,1%)
Sem instrução formal	5 (27,8%)	-
Ocupação/atividade principal		
Estudante	-	12 (66,7%)
Do lar	7 (38,8%)	-
Aposentado	7 (38,8%)	-
Doméstica	2 (11,1%)	1 (5,4%)
Cuidador de idoso	1 (5,4%)	1 (5,4%)
Agricultor	1 (5,4%)	-
Outros	-	4 (22,2%)

Ainda em relação aos jovens, investigou-se outras variáveis, 88,9% possuíam avôs vivos, nenhum deles residia com os avôs, 66,7% se relacionavam com os avôs, 55,7% se relaciona com algum idoso, 22,2% dos jovens se relacionavam aproximadamente há cinco anos com algum idoso e, a maior parte (27,8%) desse relacionamento era na família. Ressalta-se que 33,3% dos jovens tinham avôs, mas, não se relacionavam com eles.

Tabela 2- Análise de variáveis referente aos jovens participantes do estudo. João Pessoa, 2019.

Variáveis	Sim	Não
Você tem avôs / avós vivos?	16 (88,9%)	2 (11,1%)
Avô materno	8 (44,4%)	-
Avó materna	10 (55,7%)	-
Você mora com seus avôs/avós?	-	18 (100%)
Você se relaciona com seus avôs/avós?	12 (66,7%)	6 (33,3%)
Avô materno	5 (27,8%)	-
Avó materna	7 (38,8%)	-
Você se relaciona com algum idoso?	10 (55,7%)	3 (16,7%)
Não respondeu	5 (27,8%)	-
Quem são esses idosos?		
Pai / padrasto	3 (16,7%)	
Sogro (a)	2 (11,1%)	
Tio (a)	1 (5,4%)	
Amigos	2 (11,1%)	
Vizinho	1 (5,4%)	
Outros	2 (11,1%)	
Não respondeu	7 (38,8%)	

Há quanto tempo você se relaciona com esse idoso?

Até 5 anos	4 (22,2%)
De 6 a 10 anos	2 (11,1%)
De 11 a 21 anos	2 (11,1%)
Acima de 22 anos	2 (11,1%)
Não respondeu	8 (44,4%)

Em que local você se relaciona com esse idoso?

Família	5 (27,8%)
Igreja	2 (11,1%)
Outro	2 (11,1%)
Não respondeu	9 (50%)

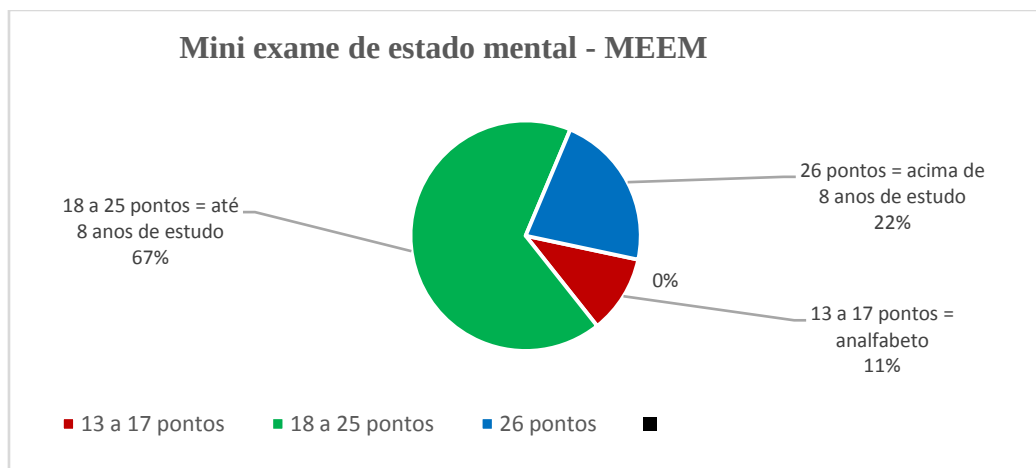
Muitos dos idosos tinham netos (77,8%), a maioria não residia com eles (61,1%), porém, 38,8% moravam comnetos, 16,7% residiam há 20 anos com os netos, 16,7% dos idosos residiam com dois netos. Do total de idosos, 72,2% se relacionavam com seus netos; ainda que quatro idosos (22,2%) não tinhamnetos, 94,6% deles se relacionavam com algum jovem, que seriam jovens da família (66,7%) e dos vizinhos do bairro onde morava (83,3%). O tempo de duração desses relacionamentos era acima de 17 anos (44,4%). Quanto ao local em que os idosos se relacionavam com os jovens, 83,3% era no bairro onde residiam.

Tabela 3- Análise de variáveis referente aos idosos participantes do estudo. João Pessoa, 2019.

Variáveis	Sim	Não
Você tem netos (as)?	14 (77,8%)	4 (22,2%)
Você mora com seus netos (as)?	7 (38,8%)	11 (61,1%)
Há quanto tempo você mora com seus netos?		
Até 1 ano	2 (11,1%)	
De 2 a 3 anos	1 (5,4%)	
De 16 a 20 anos	3 (16,7%)	
Acima de 26 anos	1 (5,4%)	
Com quantos netos você mora?		
Com 01 neto	2 (11,1%)	
Com 02 netos	3 (16,7%)	
Com 03 netos	2 (11,1%)	
Você se relaciona com seus netos (as)?	13 (72,2%)	1 (5,4%)
Não tem netos (as)		4 (22,2%)
Você se relaciona com algum jovem?	17 (94,6%)	1 (5,4%)
Quem são esses jovens?		
Familiares	12 (66,7%)	
Vizinhos do bairro	15 (83,3%)	
Há quanto tempo você se relaciona com esses jovens?		
Até 5 anos	1 (5,4%)	
De 17 a 25 anos	8 (44,4%)	
Acima de 25 anos	8 (44,4%)	
Em que local você se relaciona com esses jovens?		
Bairro	15 (83,3%)	
Igreja	3 (16,7%)	

Nos resultados da avaliação cognitiva dos idosos, 67% cursaram até oito anos de estudo (até 25 pontos), 22% estudaram por mais de oito anos (26 pontos) e, 11% dos idosos sem instrução formal, alcançaram a pontuação mínima (13 a 17 pontos). Pode-se inferir que os idosos se encontram com a cognição preservada e aptos para contribuir no desenvolvimento dessa pesquisa.

Gráfico 1: Representação da pontuação do MEEM referente as condições cognitivas dos idosos. João Pessoa, 2019 (n=18).



As oficinas pedagógicas foram aplicadas em cinco encontros independentes, sendo duas oficinas com os jovens e duas com idosos, respectivamente, a terceira oficina reuniu os dois grupos participantes. As temáticas tiveram como eixo central a comunicação intergeracional, com subtemas específicos em cada oficina, considerando como opção pedagógica a problematização.

A construção e execução dos planos das oficinas permitiram traçar um caminho de possibilidades que direcionou para uma melhor compreensão, significado e sentido do conhecer-se e conhecer o outro através do diálogo.

Foi possível coletar e registrar as falas, reações e comentários dos jovens e idosos, nos diversos momentos dos encontros das oficinas, em relação às atividades envolvendo a comunicação intergeracional. Assim como, anotar a produção textual realizada entre os participantes da pesquisa no período de intervenção da oficina.

Foram executadas cinco oficinas em diferentes dias com o público de idosos e dos

jovens. A primeira oficina foi direcionada aos idosos em que foi abordado o seguinte tema: A comunicação intergeracional: percepção do idoso sobre o jovem, relacionamento e comunicação. A segunda direcionada aos jovens com o tema A comunicação intergeracional: percepção do jovem sobre o idoso, relacionamento e comunicação. As duas oficinas se estabeleceram conforme a MP, seguindo as etapas da **observação da realidade**. Segundo Vieira (2015), essa etapa possibilita conhecer a percepção dos participantes sobre um tema ou conteúdo que está sob investigação. Na sequência executado os **pontos chaves**, sendo possível perceber o problema identificado pelos participantes e seus possíveis fatores que facilitam a instalação de conflitos ou barreiras nas relações comunicacionais (VIEIRA, 2015).

Desse modo, foi realizada o plano da primeira oficina, efetivada com os idosos e com os jovens, em momentos distintos, seguindo as etapas de Observação da realidade e o levantamento dos pontos chaves, de acordo com a Metodologia da problematização (MP).

Para tanto, foi estabelecido os objetivos da primeira Oficina que se constituiu em: Verificar a percepção do idoso sobre o jovem, identificar situações de conflitos com os jovens, expressar por escrito ideias, pensamentos, opiniões e estabelecer relações entre a escrita e as imagens que estavam expostas em painéis. As oficinas tiveram o tempo de duração de duas horas cada e estabeleceram em seu conteúdo programático “a comunicação intergeracional: percepção do idosos sobre o jovem e percepção do jovem sobre o idoso, relacionamento e comunicação”.

As oficinas foram estruturadas em três momentos: acolhimento, conhecimento e percepção. Na etapa do acolhimento foi apresentado a estrutura da oficina e dinâmica de socialização. O momento nominado conhecimento, foram elaboradas perguntas, com a finalidade de nortear e responder os objetivos do estudo. As perguntas elaboradas foram as mesmas tanto para os idosos quanto para os jovens, diferenciando apenas os sujeitos. As perguntas voltadas para os idosos foram: 1- Como eu percebo o Jovem? 2- Como me relaciono com o jovem? 3- Como me comunico com o jovem? E para os jovens: 1- Como eu percebo o idoso? 2- Como me relaciono com o idoso? 3- Como me comunico com o idoso?. As perguntas com suas respectivas respostas tiveram o bjetivo de serem referendadas pelos participantes com imagens de jovens, para os idosos e, de idosos para os jovens. As imagens afixadas em painéis, faziam referências a pessoas ativas, dependentes e na sociedade.

Os recursos didáticos utilizados contou com infraestrutura tecnológica, papel sulfite, imagens fotográficas, lápis e canetas.

A terceira oficina ocorreu com os jovens e a quarta oficina foi desenvolvida com os idosos, ambas tiveram como objetivo: estimular o pensamento crítico reflexivo através de

conhecimentos teóricos, bem como, identificar situações que pudessem ser instrumento de aproximação entre essas gerações.

Nesta etapa, foi realizada a **Teorização**, que de acordo com Vieira (2015) consiste em respaldar cientificamente os problemas investigados, com o objetivo de proporcionar o maior nível de conhecimento possível, viabilizando assim um melhor detalhamento das informações obtidas. E em consonância, identificaram-se as **Hipóteses de solução**, as quais permitem refletir e sugerir possíveis soluções a partir dos conhecimentos prévios adquiridos.

A quinta e última oficina, reuniu os jovens e idosos com a finalidade incentivar a troca de saberes, promover a interação lúdica e despertar afinidades entre os jovens e idosos. Nesta etapa, foi realizada a **aplicação à realidade (prática)**. De acordo com Vieira (2015), nesse momento se estabelece soluções práticas, construídas e vivenciadas pelos participantes ao longo das etapas anteriores.

Todas as cinco oficinas pedagógicas versaram sobre a temática “A comunicação intergeracional”, foram realizadas conforme o planejado, porém, devido o tempo ter sido insuficiente, o questionário avaliativo das oficinas foi aplicado no dia seguinte após a quinta oficina, nos locais em que elas ocorreram.

Para investigação das falas registradas durante as oficinas, foram respeitadas as etapas da Metodologia da Problematização: Realidade e reflexões sobre pontos chaves; Teorização e Hipóteses de solução e, Aplicação à realidade (prática).

Com a finalidade de preservar o anonimato e sigilo dos sujeitos da pesquisa, os participantes foram identificados por letra e números em ordem crescente e ao final das respostas foi acrescentada a idade do sujeito, descritos da seguinte forma: Idoso: Pi1, Pi2,... e Jovem: Pj1, Pj2 e assim, sucessivamente.

4.1.1 Classe 1 — Realidade e reflexões sobre pontos chaves — idosos e jovens

A necessidade de compreender a realidade pode levantar hipóteses sobre o desejo de transformação dessa realidade e a procura por recursos que forneçam possíveis soluções, conforme Freire (2007). Diante disso, foram elaboradas algumas questões objetivando entender e incentivar a comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

Aos idosos foi perguntado: “Como eu percebo o jovem”; “Como eu me relaciono com o jovem?”; “Como me comunico com o jovem?”. Os jovens responderam aos seguintes questionamentos: “Como eu percebo o idoso?”; “Como eu me relaciono com o idoso?”; “Como me comunico com o idoso?”. A elaboração dessas perguntas considerou a capacidade

de compreender e de apreender por meio de ações, intervenções ou aspectos, ou seja, a percepção(HOUASIS,2002).

Sendo assim, Penna (1997), Leão e Mello (2014), relatam que a percepção é a habilidade de ter conhecimentos de elementos ou circunstâncias manifestadas na vida, através dos sentidos ou compreensões de convivências que se apresentam diante de quem observa e vivencia a situação de perto. Ou seja, é preciso enxergar a presença do idoso ou do jovem no contexto de vida, para depois conceber uma opinião ou conceito em relação ao sujeito.

Nesse sentido, os idosos e os jovens ao responderem à pergunta sobre percepção, se encontram interligados e próximos uns dos outros, isso foi constatado:

(...) percebo os jovens muito inteligentes, alguns bem-educados e gentis, porém, muitos são bem agitados e rebeldes (...) eu percebo o idoso como uma pessoa que já viveu bastante, e que tem uma grande carga de experiências a serem passadas para nós, eles trazem consigo muita vivência, que muitas vezes não são vistas como algo a acrescentar e sim, como um fardo (...) (Parts: 2;3; Id: 61; 22 anos; S: F;).

Essas falas trazem uma visão e opinião que os sujeitos têm entre si. A construção de idéia estabelecida entre eles aparece por ocasião do processo cultural em que se estão inseridos. Conforme Carvalho (2009), a cultura pode destacar a qualidade ou defeito do indivíduo e, baseado nessas circunstâncias, se estrutura os processos comunicacionais e seus relacionamentos.

Nesse contexto, Lin et al. (2008), relatam que examinar as percepções dos jovens e idosos, possibilita perceber que existe uma conexão próxima de pensamento e idéias, mesmo diante de faixas etárias extremas.

Fletcher e Mullett (2016), Zuccherro (2010), afirmam que as percepções são evidenciadas em diversas situações da vida como, por exemplo, no que diz respeito ao uso da tecnologia, na busca de novos conhecimentos, nos valores de vida e nos posicionamentos individuais. Esse entendimento pode ser observado nas seguintes falas:

Pi8– “Eu acho o jovem de hoje com a mentalidade aberta, com mais facilidade de entendimento das coisas do mundo e mesmo porque eles têm hoje a tecnologia a seu favor. Facilitando assim seu aprendizado de todos os assuntos que eles querem” (60 anos - M).

Pj2– “Percebo o idoso hoje como alguém que está buscando um ressignificado para a própria existência, além da busca por uma melhor qualidade de vida. Eles vêm buscando viver a vida de forma positiva nas associações, onde encontram seu lugar, e buscam ser felizes, namoram, saem para passear, muitos voltam a estudar” (29 anos - M).

Nota-se que a observação do comportamento social é elaborada entre os jovens e os idosos a partir do dinamismo da vida atual. E que por meio da observação, a percepção é construída espontaneamente. Para Drury et al. (2016) os conceitos e percepções são silenciosamente colocados, mesmo sem existir um diálogo prévio em ambas as gerações.

Dessa maneira, a percepção entre os idosos e os jovens se estabelece desde estereótipos de conceitos sociais pré-estabelecidos como rebeldia, fragilidade, dependência, carência, chegando até as relações de conflitos vivenciadas na família ou na sociedade (ZANG, 2004; THOMPSON; WEAVER, 2015; SO; SHEK, 2011). É o que se evidencia nas seguintes falas:

Pi4– *“Eu vejo os jovens teimosos, malvidos e não ouvem ninguém”* (75 anos - F).

Pj7– *“Como pessoas carentes, negligenciadas pela sociedade, que precisam de uma atenção especializada e integrada que vise o biopsicossocial”* (20 anos - F).

Infer-se que a percepção é o resultado de um conjunto de situações observadas e vivenciadas no contexto social que se está inserido. Para Hessen (2003), a percepção é um elemento empírico e depende de razões externas que são evidenciadas e estimuladas por situações culturais e de vida. Esse mesmo autor, afirma que as percepções desenvolvem um papel que agem nos sentidos e gera uma resposta no cérebro.

Desse modo, o convívio regular entre os idosos e os jovens, indo além dos contextos sociais adquiridos, pode restabelecer idéias, pensamentos e ações que promovam visões e conceitos diferenciados daqueles já existentes. Segundo Zang (2004), Thompson e Weaver (2015), So e Shek (2011), atividades de intervenções se tornam emergentes e necessárias para o desenvolvimento de ações que gerenciam e transformam atitudes e relações de conflitos ou estereótipos em saldos de convivências positivas. Nas falas de idosos e jovens que mantêm contato direto entre eles, pode-se observar essa realidade.

Pi2– *“Tenho contato com jovens e percebo os jovens muito inteligentes, alguns bem educados e gentis, porém, muitos são bem agitados e rebeldes”* (61 anos - F).

Pj15– *“Eu convivo com idoso e eles me passam experiências vivenciadas na vida social e profissional como se elas fossem um reflexo de quem são, entendendo como algo positivo, porém, acaba deixando de lado as coisas que faz e é no presente. O meu convívio com o idoso é respeitoso e atencioso, mas às vezes, confesso, falta um pouco de paciência de tantas conversas e até repetidas histórias, algo que tenho trabalhado em mim mesma”* (19 anos - F).

A necessidade de conhecer o outro, possibilita apurar a comunicação individual e coletiva entre jovens e idosos. Giles, Khajavy e Choi (2012) afirmam que examinar as percepções entre o pensamento e o entendimento de um grupo social, possibilita um refinamento e reestruturação das idéias já estabelecidas, o que implica em impacto nos relacionamentos interpessoais.

Para se conhecer o sentido e o nível de relacionamento entre idosos e jovens, foi elaborado a pergunta “Como eu me relaciono com o jovem?” para o público idoso. E “Como eu me relaciono com o idoso”, para os jovens.

Carvalho (2009) destaca que nos relacionamentos existem ligações afetivas que podem estabelecer relações conflituosas, tímidas, harmônicas, conselheiras, assistencialistas e de trocas de conhecimentos. Nas respostas abaixo, verifica-se como se dá as relações e os níveis afetivos.

Pi2– *“Muito bem! Porque gosto da energia e da inteligência deles, também aprendo com eles coisas novas”* (61 anos- F).

Pi11– *“Dou conselhos aos jovens, ensino as coisas corretas e o que não pode fazer de errado. Os netos me respeitam e me tratam bem”* (79 anos - F).

Pj10– *“Com uma certa timidez, mas com um pouco de insistência, respeito e compreensão, tentando sempre ajudar em algo”* (29 anos - F).

Pj15– *“Respeito! Às vezes eles me irritam, mas faço o exercício do respeito, também aprendo com idosos, sem que eles falem. É relativo são pessoas”* (26 anos - F).

A Compreensão de que diversos sentimentos envolvem o ato de conhecer o outro possibilita o autoconhecimento. Para Cardozo(2014), os relacionamentos interpessoais se efetuam com as trocas de sentimentos e experiências, sob o consentimento de ambas as partes envolvidas. Desta forma, as relações interpessoais entre idosos e jovens, também se estabelecem a partir do processo de ensino aprendizagem.

Pi8– *“Meu relacionamento com os jovens de hoje é totalmente através da sua mecânica de aprendizagem e com eles vêem o seu entendimento de ver as todas expectativas de vida moderna”* (60 anos - M).

Pj1– *“Me relaciono com muito respeito, procurando adquirir conhecimentos através de relatos e tratando com igualdade de acordo com seus costumes”* (21 anos - F).

Na conquista das relações interpessoais entre o idoso e o jovem torna-se imperativo existir atividades que promovam situações de trocas e compartilhamentos. Para Souza (2003),

ações de intervenções com a participação efetiva dos envolvidos, ou seja, dos idosos, dos jovens contribuem na construção de um novo capital social. Augustin e Freshman (2015), enfatizam que a convivência adquire um ingrediente que melhora a qualidade de vida dos dois grupos etários. Assim, percebe-se que o contato direto pode provocar mudanças de atitudes entre essas gerações.

Giles, Ballard e Mccann (2002), relatam que investigar e conhecer a realidade do outro com suas diferenças culturais, possibilita desenvolver as relações intergeracionais. Nessa perspectiva, surge a pergunta elaborada “Como eu me comunico com o idoso?”, para os jovens e “Como eu me comunico com os jovens?”, para os participantes idosos.

Pi1– *“Converso, pergunto se tá tudo bem? Eles falam direitinho, ensinando eles pedi a benção, dou beijinhos” (73 anos - F).*

Pj2– *“Tenho um relacionamento aberto e falo com muita liberdade com os idosos que convivo na associação, são mais de 200 idosos e amo estar com eles, com os idosos que não me relaciono procuro ser educado e gentil, tenho muito respeito pela pessoa idosa e sempre busco me aproximar para conversar” (29 anos – M).*

Pj3– *“Creio que me comunico com facilidade, na maioria das vezes eles só precisam que dêem o gancho para que eles possam falar, precisam sentir que ele tem ali uma abertura para se comunicar, e que ali ele não vai ser visto como um estorvo” (22 anos - F).*

Destaca-se que ocorreram respostas diante das questões da atualidade, do cotidiano, que permeiam a fragilidade e dependência do idoso, a rebeldia dos jovens e a violência da vida. As respostas revelaram a necessidade de momentos, de encontros que promovam um conhecimento que permita ressignificar às idéias construídas entre essas gerações.

Pi7- *“Aconselho que seja um jovem que não siga as violências do mundo” (60 anos - F).*

Pi9- *“O jovem vive, assombrando com as coisas do mundo nos dias de hoje, ser morto nas escolas, no nosso tempo não tinha isso” (83 anos - F).*

Pj6- *“O idoso hoje na sociedade sofre muito preconceito, são vistos como inúteis. Minha visão sobre eles é totalmente oposta, são pessoas cativantes e muitas vezes dotadas de inocência. São pessoas que cuidaram de nós e agora devemos retribuir o cuidar deles. São pessoas que necessitam de cuidados. Pessoas frágeis que são acometidas por muitas doenças. E pessoas dotadas de muito conhecimento” (21 anos - F).*

Pj13- *“Tento ser o mais compreensivo possível com o mesmo, sabendo que as vezes o idoso tira qualquer um do sério, mas com calma, paciência e uma boa conversa tudo se resolve” (23 anos - M).*

A evidência de cuidados mútuos é revelada nas falas com justificativas que tentam compreender-se. Diversos autores afirmam que o processo de diálogo ou comunicação intergeracional, estabelece um senso comum de trocas de experiências que se constroem a partir do conhecer o pensamento do outro (HOHFELDT; MARTINHO, 2008; ROSA; LADIN, 2009). Nesse sentido, as perguntas elaboradas subsidiaram um olhar mais acurado, através das respostas dos idosos e dos jovens quanto suas percepções, relações e comunicações a respeito da comunicação intergeracional.

Os momentos ocorridos nas oficinas foram registrados através das fotos dos idosos e jovens, uma vez que o foco era conhecer a realidade.

Fotos 1 e 2 — Observação da realidade: Idosos e Jovens



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora **Fonte:** Acervo pessoal da pesquisadora

Nas reflexões sobre os pontos chaves, os participantes idosos e jovens começam a desenvolver a reflexão crítica sobre a situação e tema discutidos na oficina. De acordo com Berbel (1998) e Vieira (2015), os pontos chaves contribuem com a reflexão iniciada em relação às possíveis causas dos problemas identificados.

Nesse momento, o grupo de idosos e jovens, refletiram sobre suas respostas, registrando em um papel, após responderem as questões relacionadas a percepção, relacionamento e comunicação entre essas gerações.

A partir dessas respostas, realizaram-se as análises por meio do software Iramuteq na propositura de nuvem de palavras. Essa ferramenta possibilita a análise acerca dos *corpus textuais*, ou seja, análises de entrevistas, sejam elas escritas ou faladas, recortes de textos, ou outros elementos que trabalhe na pesquisa (NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 2000).

A análise de nuvem de palavras traz uma representação gráfica em função da

frequência de vezes que as palavras aparecem, indicando que as palavras em maior tamanho, foram aquelas escritas ou faladas por mais vezes (CAMARGO, 2013).

Por conseguinte, foi possível observar de forma clara a estrutura das palavras que mais sucederam nas respostas dos idosos (Figura 3) e dos jovens (Figura 4). Na sequência das figuras e nuvem de palavras constatam-se as respostas elaboradas nas palavras refletidas acerca dos pontos chave, ou seja, os pensamentos que refletem as barreiras da comunicação intergeracional entre os idosos e os jovens.



Figura 2: Representação gráfica da nuvem de palavras registradas pelos idosos referentes aos pontos chaves pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

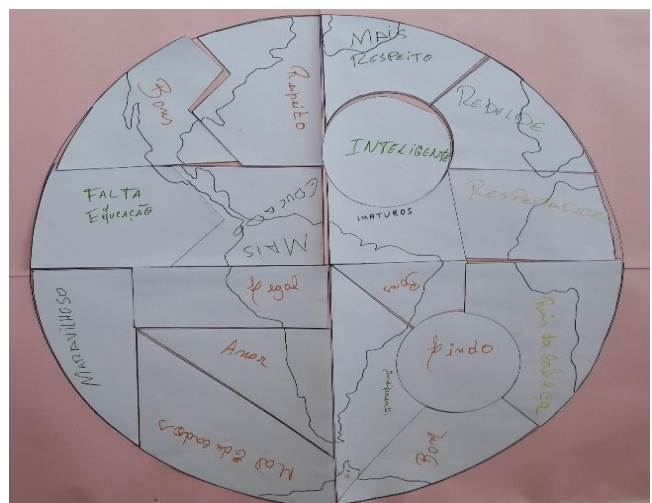


Figura 3: Representação gráfica da diversidade de palavras registradas pelos jovens referentes aos

pontos-chaves pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

Pode-se inferir que a palavra **“respeito”** que aparece em maior destaque, tem maior importância para os jovens e os idosos. Vidal (2003) diz que a necessidade de solicitar respeito ou de dar respeito, configura em dizer que o sujeito se percebe em condições de injustiça perante a vida. Isso mostra que tanto jovem quanto o idoso refletem o sentimento dos direitos violados. Nota-se que a palavra **“respeito”**, traz em seu entorno, um misto de sentimentos, porém, com declínio para anseios altruístas e desejos de transformação.

Além disso, em relação às etapas anteriores, as falas dos participantes foram verificadas na estrutura de análise de similitude do software Iramutec.

A análise de similitude mostra graficamente através das ramificações ou vértices, o que representa a ligação dos dados textuais (CAMARGO 2013). Segundo Marchand e Ratinaud (2012), essa análise se fundamenta na teoria dos grafos, que é a relação construída entre o objeto da pesquisa e o que tem afinidade com esse objeto. Assim, é possível nesta estrutura entender o tema do texto e suas importâncias entre as ligações, ou seja, que palavras foram ditas com mais frequência e quais as que estão próximas delas.

Nas respostas dos idosos, a palavra “jovem” encontra-se no centro da análise, com substancial ramificação entre o vértice da expressão “respeitar” de um lado e “idoso” do outro lado do vértice, o que comprova os resultados obtidos anteriormente (Figura 5). Conclui-se que existe nos idosos uma necessidade em discutir com o público jovem, questões acerca do respeito ao idoso em relação aos jovens.

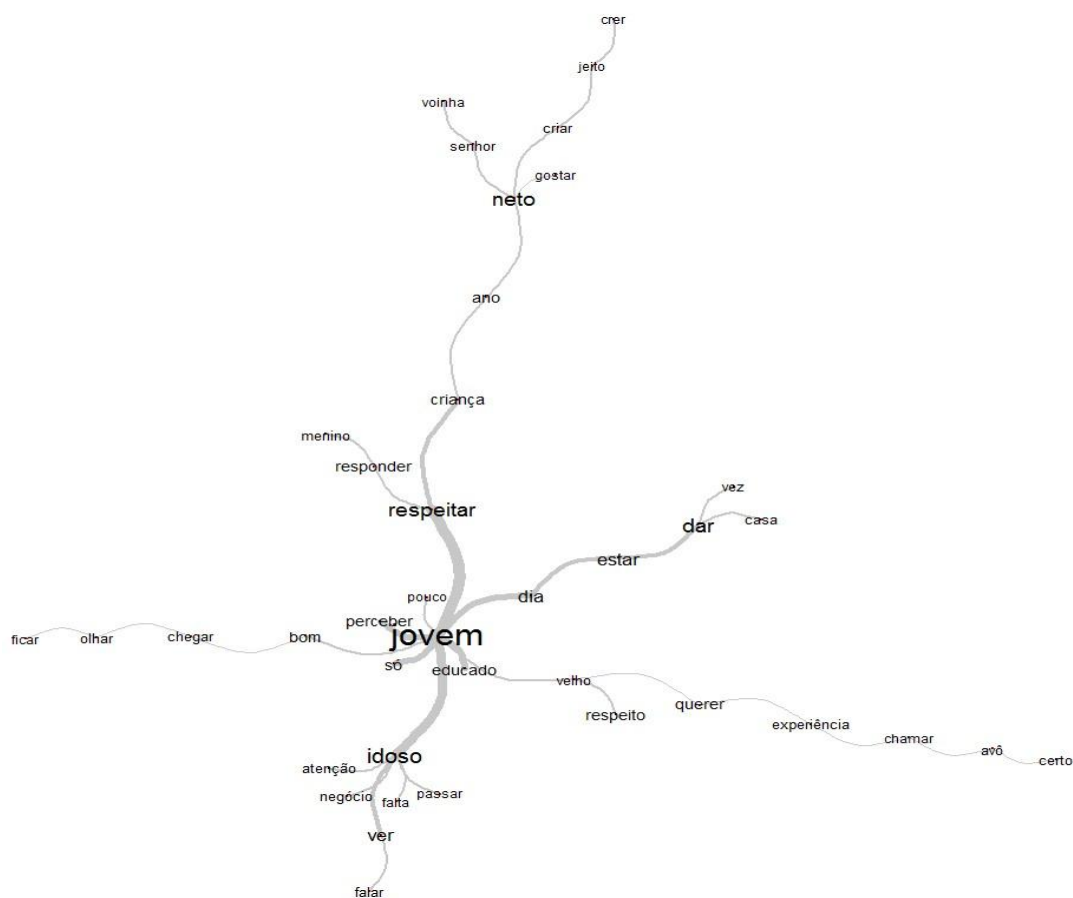


Figura 4: Representação gráfica das falas dos idosos na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

Do mesmo modo, na análise de similitude entre os jovens, houve discussões longas e elaboradas, verificado mediante a quantidade de palavras reveladas na Figura 6.

João Pessoa, 2019.

Para os jovens, as conexões das palavras que representam o “idoso”, são bem diversificadas, amplas e interligadas. Expressões como “juventude”, “experiência”, “educação”, “direito”, “paciência”, “namorar”, “respeitado”, “respeito”, entre outros assuntos, se convergem numa necessidade mútua. Observa-se que a palavra “idoso”, caminha para o vértice da palavra “falar”, ficando em posição paralela a expressão “estar”. Diante disso, pode-se inferir que os jovens admitem a necessidade dos idosos terem direito a voz e reconhecimento na sociedade.

4.1.2 Classe 2 —Teorização e Hipóteses de solução —idosos e jovens

Nessa categoria aborda-se a questão da disponibilização de materiais de suporte sistematizados sobre questões envolvendo o envelhecimento para o público jovem e sobre juventude para o público idoso. Nessa etapa da oficina puderam-se estabelecer os conhecimentos adquiridos, compartilhados e imbuídos de reflexões que apontam possíveis soluções envolvendo a temática da comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

Para tanto, o caminho percorrido da oficina com os jovens e semelhantemente com os idosos, possibilitou averiguar por meio das falas dos participantes suas reformulações, ressignificações e propostas de soluções referente as barreiras comunicacionais entre essas gerações. Para Freire (2007), a capacidade de pensar, de indagar-se, de duvidar e de experimentar hipóteses de soluções, licencia o ser humano a construir-se em liberdades éticas, que dialeticamente se relacionam entre a teoria e a prática. Nas falas transcritas dos jovens e idosos para os grafos da análise de similitude, observa-se a finalidade de perceber e elaborar um diagnóstico da reinvenção de atitudes entre os participantes.

Na análise referente aos jovens, verifica-se a ocorrência entre as palavras e as indicações de conexões entre elas, ou seja, quanto maior for a palavra, no grafo, maior também será, o número de vezes que ela, a palavra, aparece no texto. As palavras menores que estão em seu entorno, representando a conexão que auxilia na construção dos dados que compõe a pesquisa. Constatou-se que há três palavras que se destacam no conteúdo apresentado: “não”, “idoso” e “gente”, delas se ramificam outras que apresentam sentidos significativos como “autonomia”, “vontade”, “dialogar”, “ensinar”, “jeito”, “tratar”, “entender” e no extremo dessas ramificações, percebesse a relação das palavras “texto” e “história”, “atenção” e “menos” (Figura 6).

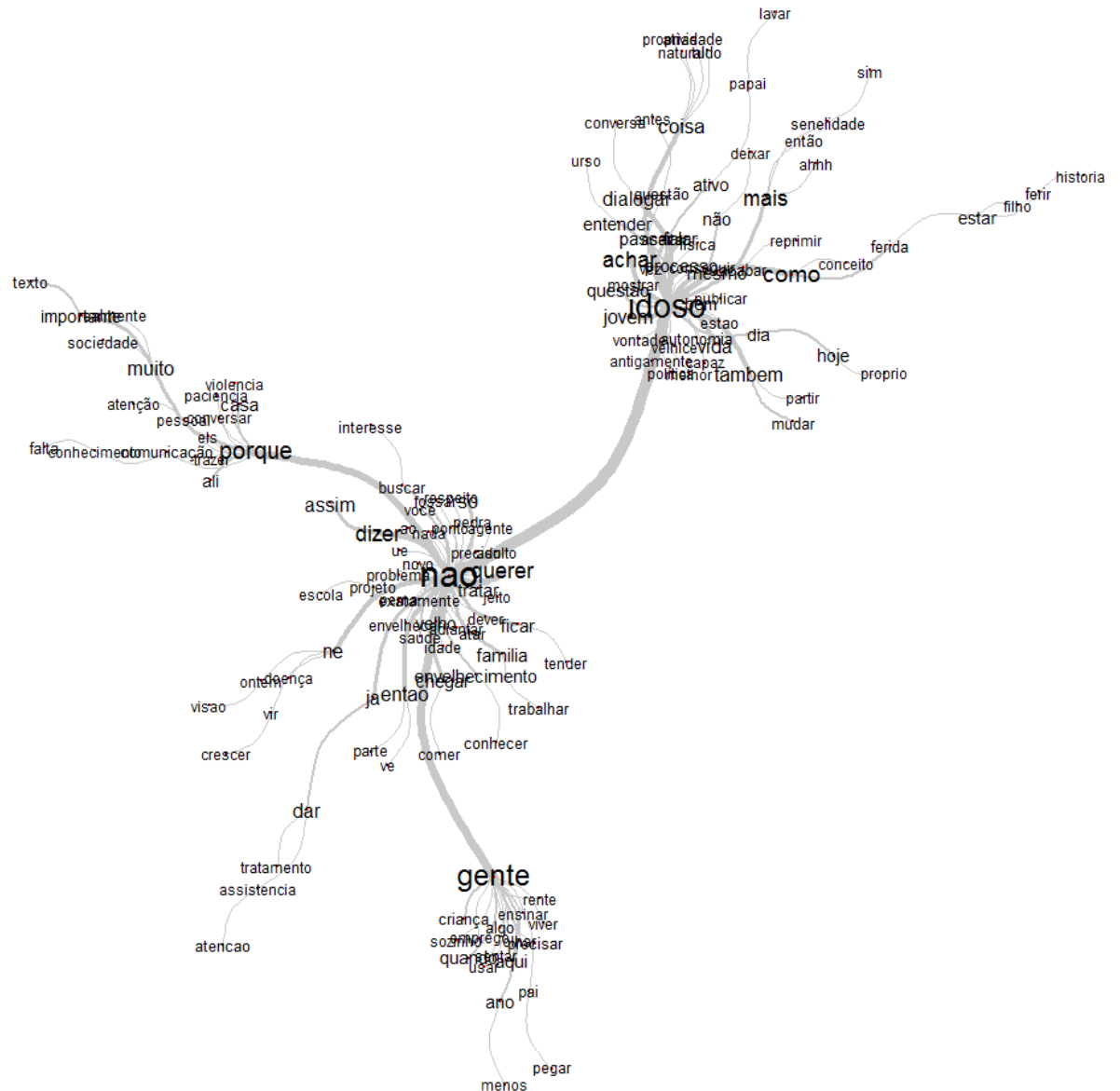


Figura 6: Representação gráfica das falas dos jovens na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

De maneira mais ampla, pode-se dizer que o conteúdo descrito na socialização verbal dos jovens apresenta semelhanças entre si e com as falas dos idosos. Por isso, justificam-se os processos de discussões a respeito da necessidade de promover os encontros geracionais para que se estabeleça a comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

Fotos 3, 4, 5 e 6 — Teorização e hipóteses de soluções: jovens



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora

Foto 7, 8, 9, 10 — Teorização e hipótese de soluções: idosos



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: Acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora

Dessa maneira, os encontros geracionais constituídos a partir de temáticas que elucidem questões de ordem prática do dia a dia, como as mencionadas pelos jovens, podem desenvolver um sentimento de conscientização e despertar atitudes positivas de condutas relevantes na singularidade entre essas gerações (YAMASHITA; KINNEY; LOKON, 2011).

Esse sentimento ficou evidenciado também, ao se analisar as falas verbais dos idosos, observando a ocorrência e conexidade entre elas.

Nos grafos de similitude dos idosos destacam-se três palavras: “respeitar”, “respeito” e “jovem”. No vértice dessas palavras, a composição ao seu entorno, se configuram de expressões como: “conselho”, “informação”, “carinho”, “amor”, “conversar”. Esse cenário de palavras, mostra que os idosos desejam que ocorram mudanças e que aja aproximação nessas gerações.

No decorrer das oficinas, ao analisar o corpus *textuais* produzidos mediante as falas dos jovens e dos idosos, considera-se relevante promover encontros entre eles, com atividades diferenciadas, em especial, as oficinas pedagógicas, objetivando a construção de idéias, pensamentos e sentimentos de mudanças nessas gerações.

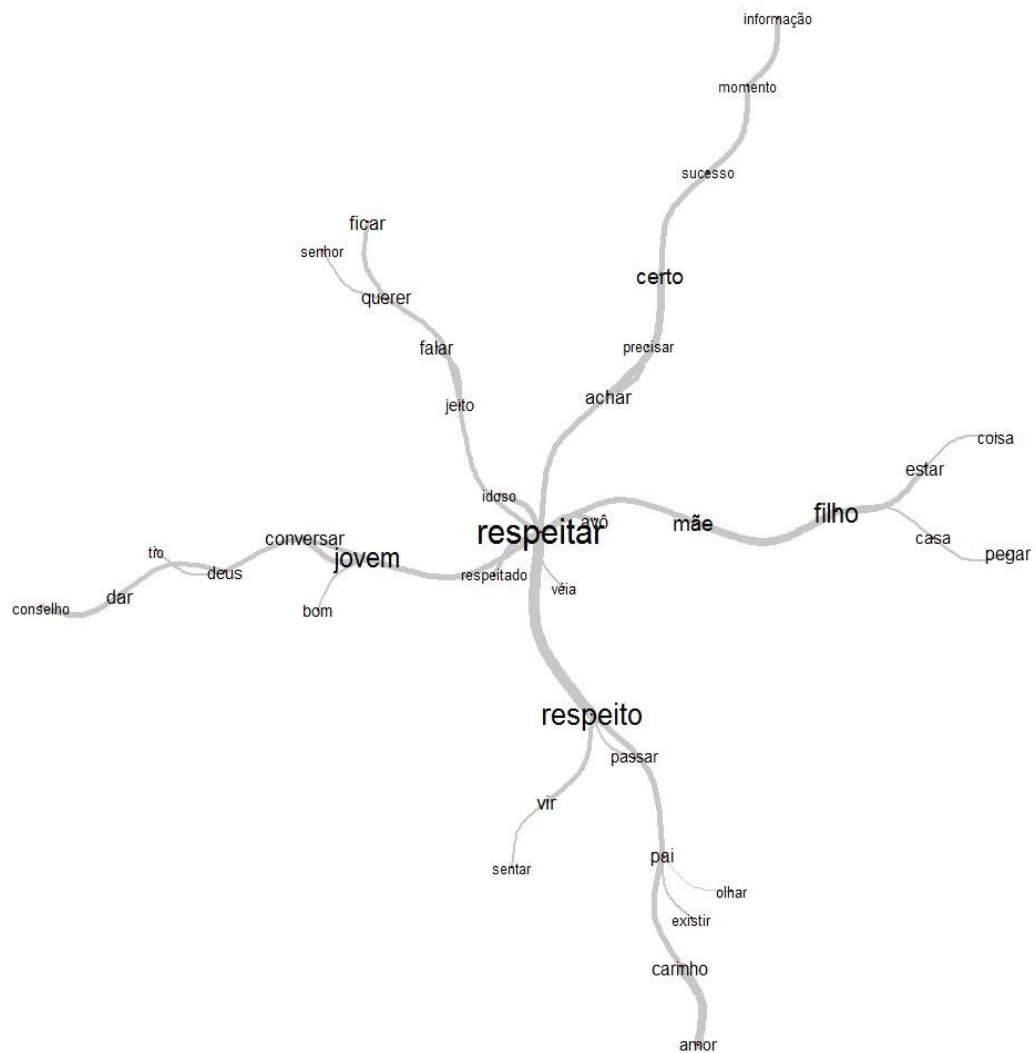


Figura 7: Representação gráfica das falas dos idosos na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

4.1.3 Classe 3 — Aplicação à Realidade (prática): idosos e jovens

Essa categoria analisa a última etapa das oficinas, quando aconteceu o primeiro contato entre os jovens e os idosos. Foi possível vivenciar, elucidar, conhecer, refletir e rever atitudes e pensamentos emitidos anteriormente pelos os idosos e jovens a respeito de cada geração. Para Freire (2007), a necessidade humana de reinventar-se surge mediante uma autorreflexão acerca do pensar e da compreensão de mundo.

Nesse momento, elaborou-se as perguntas: 1 – Houve mudanças em participar das oficinas pedagógicas e quais? e 2 – O que pode facilitar o respeito entre jovens e idosos? Nas repostas dos jovens e idosos relacionados à primeira pergunta, verificou-se uma reestruturação nas falas diante dos conhecimentos adquiridos nas oficinas anteriores, como também, devido à vivência estabelecida nesse encontro.

Pi8- *“Sim. Adquiri mais conhecimento. Também muito gratificante o contato com novas pessoas”*(60 anos - M).

Pi15- *“Sim. Me senti mais ativa, a interação com os jovens ajudou a entender os dois lados, houve mais respeito”* (73 anos - F).

Pj1- *“Sim. Passei a ver o idoso como um ser ativo, presente na sociedade. Que trabalha, pratica atividades físicas e interagem com o grupo”* (21 anos - M).

Pj2- *“Sim. Consegui ser mais humana e entender a limitação do idoso mais de perto”* (29 anos - M).

Conforme as falas abaixo, pode-se afirmar que as mudanças ocorreram aos poucos e isso foi possível ao conhecer o outro, conhecer a si mesmo e permitir ser conhecido. Zuccheri (2010), relata que conhecer e explorar experiências através de encontros intergeracionais entre jovens e idosos, conduz a atitudes positivas entre eles. O que implica em dizer que a aproximação gera automaticamente, a necessidade de conhecer o outro para se estabelecer vínculos. E que, o respeito é manifestado através desses vínculos. Segundo Fingerman, Miller e Charles (2008), o encontro entre gerações pode minimizar tensões e relações interpessoais conflituosas, assim como, manter a qualidade nas relações já existentes:.

Pi4- *“Houve, me sinto muito melhor que antes de fazer esse encontro. Pude refletir sobre os jovens e a importância de ter uma boa relação com eles”* (75 anos - F).

Pi16- *“Foi bom, respeito sobre os jovens. A comunicação melhorou”*(78 anos - F).

Pj9- *“Refletir sobre a paciência, de ver o idoso como pessoa, como qualquer outra que tem uma história e uma bagagem e precisa de respeito, reconhecer o idoso como idoso já sendo positiva. As oficinas serviram para refletir e aprofundar, criou-se alguém que tem direitos”*(21 anos - F).

Pj3- *“Sim. A oficina veio mostrar o choque de opiniões e realidade de colegas em relação ao idoso e provocando uma outra reflexão sobre o meu tratar com o próximo e como me preparar para o envelhecimento”* (22 anos - F).

Dessa maneira, os encontros intergeracionais realizados por meio de oficinas pedagógicas favorecem a comunicação intergeracional entre idosos e jovens ao pautar as relações interpessoais e outros temas que facilite compartilhar os saberes entre as gerações.

Pi7- *“Aprendizagem, engajamento, interação com jovens, atenção na relação jovem-idoso, (60 anos - F).*

Pi3- *“Mudando o pensamento na questão do jovem, do envelhecer e tô aproveitando o máximo possível disso aqui”(80 anos - F)*

Pj14- *“Sim. Muitos paradigmas foram quebrados, a visão que eu tinha de que o idoso era uma pessoa restrita e limitada foi mudado. O idoso deve ser livre, fazer exercício físico, viver, sorrir, ser feliz” (27 anos - F)*

Pj15- *“Houve mudança, pois foi através dessa oficina que meus conceitos sobre os idosos foram reconstruídos” (19 anos - F).*

Nas respostas dos jovens, assim como nos idosos, o desejo de reformular os conceitos preestabelecidos entre eles. Evidenciou-se ainda, que a falta de conhecimentos, seguidos da ausência de compartilhamentos dos pensamentos, são elementos geradores de possíveis entraves, no processo da comunicação entre idosos e jovens. Para Augustin e Freshman (2015), a necessidade de estabelecer vínculos pode despertar mudanças comportamentais nas experiências cotidianas dos idosos e dos jovens.

Nesse contexto, durante essa oficina, os idosos e os jovens mencionaram as dificuldades como a falta de respeito e de diálogo entre as gerações. Por isso, a pergunta 2 abordam o seguinte: “o que pode facilitar o respeito e o diálogo entre jovens e idosos?”. Constatou-se a renovação e reformulação de conceitos, demonstrados de maneira espontânea, tanto para os jovens quanto para os idosos no decorrer das falas escritas, assim como nas ações apreendidas durante a oficina.

Pi1- *“Interagir de forma correta. Muitas vezes o idoso tem receio de falar com o jovem por medo” (73 anos - F).*

Pi4- *“O respeito por parte dos idosos e dos jovens facilita para ter um melhor diálogo entre os dois” (75 anos - F).*

Pj1- *“Conhecer e respeitar as limitações e a comunicação com o idoso. Muitas vezes o idoso não quer manter um diálogo com o jovem e isso tem que ser respeitado”(21 anos - M).*

Pj3- *“O respeito e o diálogo entre ambas as partes podem ser melhorados com a quebra de barreiras que os afastam, onde os idosos e os jovens aprendem um com o outro e suas diferenças” (22 anos - F).*

A partir dos conhecimentos adquiridos nas oficinas somando-se as discussões e reflexões que aconteceram em cada grupo de idosos e de jovens, foi possível despertar o interesse dos participantes em vivenciar a experiência de ter um contato próximo com o outro grupo geracional. Esses conhecimentos possibilitaram aos idosos e aos jovens confrontar-se

através de diálogos acerca das percepções que eles tinham do outro.

Pi11- *“Promover encontros como o de hoje, pois os jovens dão atenção a gente e explicam coisas que a gente não sabe”* (79 anos - F).

Pi14- *“O idoso entende a juventude de hoje. Ter compreensão de ambos. Os dois sentarem e conversarem. Respeitar para ser respeitado”* (73 anos - F).

Pj4- *“O dois tem que entender e respeitar a opinião um do outro. Sabendo que cada um viveu em tempos diferentes e ensinamentos diferentes”* (29 anos - F).

Pj10- *“A compreensão de quem é o outro, compreender que o outro tem uma bagagem, se conhecer, buscar ser tolerante com aquilo que é diferente, ter atitude em se aproximar e não ter preconceito. Promover uma relação entre eles, pois ambos irão se conhecer e se entender”* (29 anos - F).

Percebe-se nas falas, que além dos entendimentos, reformulações de conceitos e ideias, os participantes, os idosos e dos jovens, apontaram de maneira natural e em consonância um com o outro, propostas que atenuariam as relações preconceituosas, conflituosas e estereotipadas. Zang (2004) afirma que quando existem relações de conflitos, há uma necessidade de se desenvolver ações educacionais, que promovam o abrandamento dessas desigualdades. Nesse sentido, reconhecer as necessidades, fragilidades e dialogar a respeito delas para sanar ou diminuir esse estereótipo social, requer sabedoria, disponibilidade e reconhecer o outro como igual.

Pi16- *“Mais comunicação, mais trabalho assim das escolas. Mais educação dentro das casas”* (78 anos - F).

Pi5- *“Comunicação, entrosamento, contato, vivência. Ter mais atividades com todo mundo junto”* (65 anos - F).

Pj13- *“Acredito que o contato direto, pois atualmente a tecnologia está tomando o espaço, é importante conversar, compreender, e acima de tudo se respeitar, sabendo até onde vai o meu direito e o direito do próximo”* (26 anos - M).

Pj18- *“Mais oficinas pedagógicas dentro das escolas. Mais educação dentro das casas. Conscientização de que somos todos iguais, e que iremos passar por todas as fases da vida”* (21 anos - F).

Fotos11, 12, 13, 14 — Aplicação a realidade (Prática): idosos e jovens



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora



Fonte: acervo da pesquisadora

Para assegurar a veracidade da escrita e fortalecimento da investigação desse estudo, sob a ótica da análise de similitude configurado no software Iramuteq, examinou-se as falas elaboradas em conjunto entre os jovens e os idosos, revelando um diálogo rico e harmônico entre esse público.

A figura a seguir, denominada grafo, compreende as falas dos idosos e jovens referidos no momento de socialização do grupo, como etapa final de debate desse encontro intergeracional. As palavras que se destacaram foram: “idoso”, “jovem”, “achar”, “falar”, “conversar”, “bom” e “gostar”. A partir dessas palavras, se ramificam palavras em seu entorno que buscam uma relação de significados como: “conhecer”, “acreditar”, “ensinar”, “pensar”, “aproximar”, “contato”, “conhecimento”, “participar”, entre outras.

Ainda é possível observar as palavras “oficina”, “aproximar”, “misturar”, “barreira”, “momento”, “encontro”, que anunciam a importância das atividades de intervenções que

patrocinem a comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

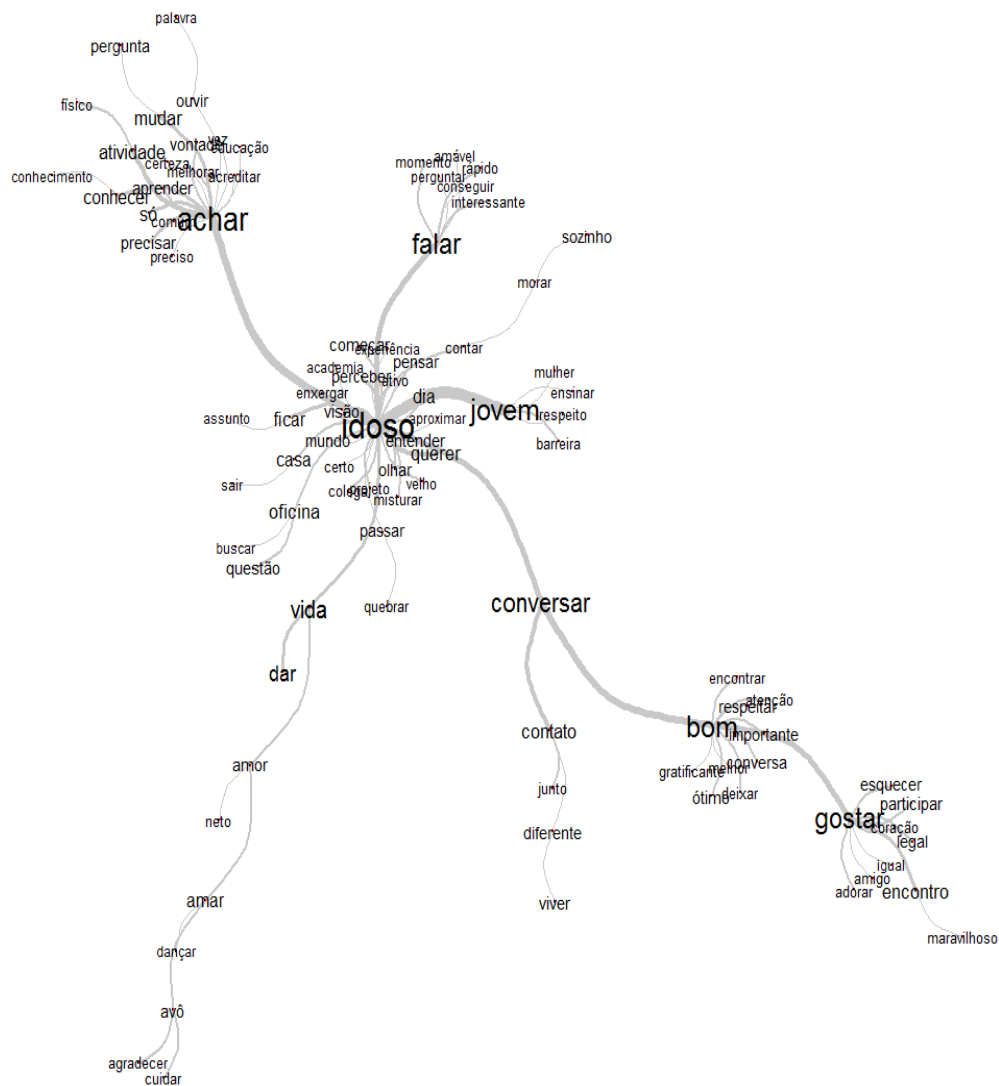


Figura 8: Representação gráfica das falas dos idosos e jovens na análise de similitude pelo Iramutec. João Pessoa, 2019.

Em todas as etapas das oficinas e em especial, nessa última, pode-se perceber que existe a disponibilidade e interesse dos idosos e dos jovens por rever seus conceitos e valores. Para Calixto (2007), a dimensão crítica e politizada de um assunto se constitui na objetividade de uma leitura de mundo, de conhecimento estrutural, de revelar a realidade que emerge do sujeito e para o sujeito. Nesse sentido, as oficinas trouxeram para os idosos e os jovens, possibilidades de relacionamentos entre essas gerações e reflexões acerca dos seus comportamentos e conceitos.

4.1.4 Avaliação das oficinas pedagógicas por intermédio dos jovens e idosos

Para avaliar o processo de construção das oficinas pedagógicas, ao término dos encontros foi oportunizado aos idosos e jovens um questionário avaliativo composto por quatro perguntas com a finalidade de aferir se as oficinas contribuíram para a comunicação intergeracional entre os jovens e idosos. Para Teixeira (2013), a avaliação tem o propósito nas mudanças de comportamentos, nas idéias adequadas, nas tomadas de decisões, assim como, na verificação do desenvolvimento da aprendizagem.

Tabela 4- Avaliação das oficinas pedagógicas segundo jovens e idosos. João Pessoa, 2019.

Variáveis	Idoso			Jovem		
	Boa	Regular	Ruim	Boa	Regular	Ruim
1. De modo geral, como vc avalia as oficinas?	18	0	0	18	0	0
2. Você teve dificuldade em entender o que foi escrito?	Sim 3		Não 15	Sim 0		Não 18
3. O que foi discutido nas oficinas pedagógicas ajudou a entender o idoso e o jovem?	Sim 17	+ / - 1	Não 0	Sim 18	+ / - 0	Não 0
4. O que foi discutido nas oficinas pedagógicas facilitou na comunicação entre o idoso e o jovem?	18	0	0	18	0	0

De acordo com as respostas ao questionário de avaliação, todos os participantes, idosos e jovens, consideraram as oficinas como boas. Todos os jovens referiram não apresentar dificuldades em entender as oficinas, porém, três idosos apresentaram alguma dificuldade. Todos os jovens e quase todos os idosos (17) consideraram que as oficinas ajudaram a entender o idoso e os jovens. Todos os participantes avaliaram que as oficinas facilitaram a comunicação entre eles.

Os resultados escritos pelos idosos e jovens e referentes às oficinas pedagógicas mostram uma avaliação positiva acerca da comunicação intergeracional. Segundo Teixeira (2013), desenvolver um olhar ampliado em um mesmo processo avaliativo, pautada na dialética do conhecimento empírico, possibilita pensar na avaliação como um ato de intenções e finalidades futuras. Para se alcançar um olhar ampliado, existe a necessidade de clareza do

ensino proposto, e isso, foi constatado nas falas abaixo:

Pi3- *“Não tive dificuldade porque as meninas falava bem demais”* (80 anos - F).

Pi7- *“Não achei difícil, foi muito fácil gostei foi muito”* (60 anos - F).

Pi9- *“Tudo o que foi exposto foi fácil de entender, foi um assunto muito importante e da atualidade”* (83 anos - F).

Pi11- *“Foi boa, as explicações foram bem feitas, todas as dúvidas foram solucionadas, me senti à vontade”* (79 anos - F).

Pj1- *“Tudo foi direcionado de forma muito clara”* (21 anos - M).

Pj7- *“Porque as atividades realizadas durante as oficinas foram bem claras, levando a um bom entendimento”* (20 anos - F).

Pj9- *“A linguagem foi clara e o objetivo das oficinas esclarecidos”* (83 anos - F).

Pj12- *“Os assuntos foram abordados de forma didática e com linguagem simples com abertura a tirar dúvidas sempre”* (60 anos - F).

Transmitir o conteúdo de maneira clara e objetiva, torna-se um elemento essencial para o êxito de qualquer proposta pedagógica. Além disso, na construção de conhecimento durante as oficinas, faz-se necessário inserir o dispositivo lúdico. Para Luckesi (1998), o lúdico é um instrumento agregador de interesse e participação nas atividades educativas, que ultrapassa os aspectos das brincadeiras e jogos, adentrando de forma coerente no campo sociocultural. E essa compreensão ficou evidente nas falas dos jovens:

Pj2- *“Tive a oportunidade de conversar com uma idosa que me esclareceu muito sua vida, seus problemas, suas realizações, etc”* (29 anos - M).

Pj4- *“Foram oficinas divertidas de fácil entendimento e objetiva, mostrando que de uma forma lúdica se tem uma melhor absorção do que está sendo”* (29 anos - F).

Pj5- *“Porque quebrou muitos tabus que vem sendo firmado ao longo dos anos que o idoso é alguém doente e debilitado, e o jovem é diferente disso, e por este motivo os caminhos direto não possam se cruzar”* (24 anos - M).

Pj14- *“Porque foi através das oficinas que houve uma desconstrução do conceito do idoso, antes visto como alguém doente, hoje compreendido, visto como alguém com vitalidade, que quer seu espaço na sociedade, bem como os jovens que podem contribuir com atenção, amor e diálogo”* (29 anos - F).

Pj15- *“Porque mostrou o mundo do jovem e do idoso, fazendo uma ligação entre as gerações, facilitando o diálogo e a interação entre ambos”* (19 anos - F).

A ludicidade representa não apenas o uso da criatividade, mas também, como o conhecimento é transmitido. Verifica-se que a forma como foram trabalhados os conteúdos nas oficinas favoreceu o interesse dos idosos pelo assunto a ser apresentado:

Pi3- *“Porque entendi tudo muito bem o que falaram e também fui compreendida por todos, e houve respeito entre nós”* (80 anos - F).

Pi6- *“Porque eu gostei muito dos jovens conversamos muito, ela conversou muito sobre a vida dela eu gostei muito”* (69 anos - F).

Pi8- *“É muito bom falar com os jovens, ele tem paciência e me ajudou entendendo o que eu tava falando”* (60 anos - M).

No que dizem respeito ao entendimento das oficinas, os participantes avaliaram que elas despertaram o interesse pela comunicação intergeracional entre idosos e jovens:

Pj2- *“Houve uma promoção de igualdade entre ambos, mostrando que temos situações em comum e que podemos conversar na “mesma língua”* (29 anos - M).

Pj3- *“Foi uma preparação envolvendo idéias eficazes para facilitar o diálogo com o idoso. O preconceito ficou de lado e deu espaço a tolerância com idosos, que mesmo tendo outra visão sobre algumas questões, foi possível compartilhar e aprender”* (22 anos - F).

Pj5- *“As oficinas serviram como forma de preparação pra o diálogo envolvido e adequado, referente às nossas necessidades”* (24 anos - M).

Pj8- *“Foi desconstruído algumas características que sempre eram atribuídas ao idoso, começamos a ver o idoso como um ser humano ativo, comunicativo. Facilitando a comunicação”* (25 anos - F).

Pj9- *“Vimos que o idoso não é alguém doente e ranzinza, mas sim alguém que tem suas limitações e sua liberdade. A oficina me trouxe um olhar ainda mais sensível para o universo da terceira idade, me proporcionou mais respeito”* (21 anos - F).

A resignificação de conceitos, idéias e pensamentos se tornou evidente, como se pôde observar nas colocações dos jovens e também nas falas dos idosos:

Pi4- *“Porque através das oficinas, houve uma compreensão de ambos os lados, e promoveu a aproximação entre jovens e idosos”* (75 anos - F).

Pi6- *“Entendi melhor como me comunicar com os jovens. Então quando eu me encontrar com os jovens eu vou saber falar melhor”* (69 anos).

Pi7- *“Achei muito bom, achei uma coisa legal. Acho que aquele encontro ajuda muito. Entendi demais”* (60 anos - F).

Pi11- *“Contato com os jovens foi muito importante, aprendi a simplicidade da comunicação, o contato direito e sua importância, e esse contato deveria existir sempre”* (79 anos - F).

Vale ressaltar que os idosos relataram os motivos que dificultaram entender o que foi discutido nas oficinas, assim como, se o que abordado ajudou a perceber o jovem e o idoso.

Pi4- *“Porque muita coisa eu não entendi direito. Minha dificuldade foi a vista”* (75 anos - F).

Pi6- *“Não entendi direito, mas depois foi devagarzinho e no final a menina deu explicação”* (69 anos - F).

Pi7- *“Minha única dificuldade foi a vista que é ruim”* (60 anos - F).

A diminuição da acuidade visual e auditiva são alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento. Todavia, os idosos reconhecem essas limitações e a necessidade de solicitar apoio. Para Oliveira e Carvalho (2007), o processo de conscientização ultrapassa o sentimento da intenção e permeia o caminho de voltar-se para si. Desse modo, observa-se que existe a disposição, em buscar se perceber, para poder estabelecer uma relação com outro.

Segundo Fiori (2014) para se alcançar a consciência é preciso que ocorra o diálogo, e por meio deste, o conhecimento reflexivo. Nessa perspectiva, torna-se de fundamental importância, da proposta de oficinas pedagógicas como instrumento facilitador da comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

4.1.5 Apresentação do Produto

O produto deste estudo refere-se a um plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional. A construção do plano de orientação justifica-se a partir da experiência vivenciada durante o planejamento e execução das oficinas pedagógicas elaboradas para os idosos e jovens, utilizando a metodologia da problematização. Tendo sido constatado no decorrer das oficinas, mediante a fala dos idosos e jovens, a necessidade de implementar ações e atividades que trouxessem esclarecimentos e permitissem a aquisição de novos conhecimentos transmitidos de forma lúdica. E também, por considerar que existem limitações em relação à didática e metodologia desempenhadas por profissionais que realizam ações de promoção à saúde com grupos específicos.

Sabe-se que a Promoção à Saúde tem a finalidade estratégica de buscar por meio de ações e atividades, a melhoria da qualidade de vida da população. Dessa maneira, o principal objetivo da promoção à saúde é produzir atitudes compartilhadas entre sociedade

civil e profissionais de suas respectivas áreas, otimizando assim, a autonomia e corresponsabilidade social (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, o plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional, permitirá instruir os profissionais da gerontologia e áreas afins, que trabalham com grupos de promoção à saúde, no planejamento e execução de oficinas pedagógicas. Sendo este um instrumento facilitador, no desempenho das ações educativas e de aproximação entre participantes e profissionais.

O plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional, compreende a importância do assunto ou tema a ser trabalhado, bem como, viabiliza a dinamicidade do aprender e apreender conhecimentos que se configurem necessários, visando melhorar a qualidade de vida da população.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO PARAIBANO DE ENVELHECIMENTO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA



PLANO DE ORIENTAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS
FRENTE A COMUNICAÇÃO INTERGERACIONAL

Kilma Cunha de Barros
Edilene Araújo Monteiro

João Pessoa - 2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. OFICINAS PEDAGÓGICAS
3. COSTRUINDO A OFICINA PEDAGÓGICA
4. OPERACIONALIZANDO AS OFICINAS
5. PRIMEIRA PROPOSTA DE OFICINA — IDOSOS
6. SEGUNDA PROPOSTA DE OFICINA — JOVENS
7. TERCEIRA PROPOSTA DE OFICINA — IDOSOS E JOVENS
8. QUARTA PROPOSTA DE OFICINA — IDOSOS
9. QUINTA PROPOSTA DE OFICINA — IDOSOS E JOVENS
10. LEITURAS COMPLEMENTARES
11. VÍDEOS E MÚSICAS PARA AS OFICINAS COM IDOSOS E JOVENS

1- APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma inquietação profissional, que gerou o questionamento de verificar se as oficinas pedagógicas promovem a comunicação entre idosos e jovens. Sendo esse o primeiro ensaio do estudo que resultou na dissertação de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba.

Como produto da dissertação, foi elaborado o plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional. A construção do plano justifica-se a partir da experiência vivenciada durante o planejamento e execução das oficinas pedagógicas, elaboradas para os idosos e jovens, utilizando a metodologia da problematização. Tendo sido constatado no decorrer das oficinas, mediante a fala dos jovens e idosos, a necessidade de implementar ações e atividades que trouxessem esclarecimentos e permitissem a aquisição de novos conhecimentos transmitidos de forma lúdica. E também, por considerar que existem limitações em relação à didática e metodologia desempenhadas por profissionais que realizam ações de promoção a saúde com grupos específicos.

Sabe-se que a Promoção a Saúde tem a finalidade estratégica de buscar por meio de ações e atividades, a melhoria da qualidade de vida da população. Dessa maneira, o principal objetivo da promoção a saúde é produzir atitudes compartilhadas entre sociedade civil e profissionais de suas respectivas áreas, otimizando assim, a autonomia e corresponsabilidade social (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva, este plano de orientação, permitirá instruir os profissionais da gerontologia e áreas afins que trabalham com grupos de promoção a saúde, no planejamento e execução de oficinas pedagógicas. Sendo este um instrumento facilitador, no desempenho das ações educativas e de aproximação entre participantes e profissionais.

O plano de orientação para realização de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional, compreende a importância do assunto ou tema a ser trabalhado, bem como, viabiliza a dinamicidade do aprender e apreender conhecimentos que se configurem necessários, visando melhorar a qualidade de vida da população.

É possível concluir que as oficinas pedagógicas trazem em seu arcabouço a estrutura necessária como meio que potencializa e promove a comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

2- OFICINAS PEDAGÓGICAS

O pedagogo francês Celestin Freinet, crítico do ensino tradicional e preocupado com a escolaridade das crianças vindas das camadas populares, resolveu aproximar a escola à realidade social dos educandos, propondo situações de ensino aprendizagem semelhante e em sintonia com as vivências familiares e sociais das próprias crianças (BOLEIZ JÚNIOR, 2012).

Fabricao define a palavra oficina (HOUAISS, 2002). As oficinas estimulam os participantes que “fabriquem” seus conhecimentos a partir de situações vivenciadas individualmente, coletivizando os conhecimentos nas oficinas com os outros participantes (FERREIRA, 2001).

Para tanto, emerge a compreensão que oficinas pedagógicas, representam um método ativo que possibilita aos seus interlocutores e participantes reflexões por meio do exercício do pensar e criar coletivamente. Incentivando dessa maneira, a novas descobertas, de pontos de vistas e reelaboraões estabelecidas na construção/desconstrução/reconstrução do conhecimento. Pois para Martin (1990), promover espaços de oficinas pedagógicas desenvolve um ambiente facilitador que possibilita a construção, apreensão e elaboração do fazer coletivo.

Nessa perspectiva, as oficinas pedagógicas criam um cenário de ensino aprendizagem e aprendizagem no ensino, que se constituem de forma circular e dinâmica, combinando estrategicamente com a diversidade do agir e pensar. O caráter dinâmico das oficinas pedagógicas possibilita engajar-se a várias contribuições teóricas e metodológicas, referenciados as práticas peculiares das reflexões, agregados as trocas de experiências, ou seja, a teoria e a prática. Isso implica em repensar ações individuais, transpondo-as para o universo coletivo (DO VALLE, 2012). Perceber a importância que o espaço de oficina pedagógica proporciona com o estímulo e desafio perante as ações provocadas com a interação e revisão dos conhecimentos já adquiridos, através do potencial interno de construção empírica individual ao fazer acadêmico (MARTIN, 1990).

A produção coletiva que as oficinas pedagógicas proporcionam, possibilitam confrontar-se com o comprometimento e competência, perpassando do individual ao coletivo. Tendo este o propósito de obter resultados promissores e consistentes para formação e elaboração de conhecimentos destinados a um determinado grupo de pertença.

Desse modo as oficinas pedagógicas são elementos neutros, flexíveis e adaptáveis aos diversos recursos metodológicos. Pois considera o conhecimento efetivo dos participantes e suas ações, além da compreensão do que se deseja alcançar, o porquê desse desejo, os

caminhos a serem percorridos e os resultados obtidos e propostos pelo grupo participante.

Para isso, alguns procedimentos devem ser observados, elaborados e executados na formulação estratégica da metodologia a ser implementada nas oficinas pedagógicas.

3- COSTRUINDO AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Primeiro passo: Conheça seu público. É necessário saber faixa etária, dinâmica social, cultural, características do público que se irá trabalhar.

Segundo passo: Conheça o assunto. É importante que o facilitador da oficina tenha conhecimento do assunto que será trabalhado na oficina. Caso a compreensão do assunto não lhe seja possível, procure profissionais da área para juntos planejarem a oficina.

Terceiro passo: Elabore os objetivos gerais e específicos. Eles têm a finalidade de servirem de guia para o que se deseja alcançar.

Quarto passo: Elabore a metodologia. É preciso elaborar o caminho que será trilhado para o alcance dos objetivos. De como será transmitido o assunto que se pretende estudar e compartilhar.

Quinto passo: Crie seus recursos. Selecione os materiais que serão utilizados para a execução da oficina. Eles podem ser do mais simples, como pincel, cartolina ou os mais sofisticados como os elaborados por computador e equipamentos de última geração. Lembre-se: trabalhar com oficinas envolve a sua criatividade. Dê asas a sua imaginação. Seguindo o entendimento do público que você já conheceu.

Sexto passo: Observe a proposta. Perceba se o material que será utilizado na oficina, pode ser confeccionado pelos participantes, como produto, solução ou resposta do assunto proposto.

Sétimo passo: A execução 1. Compartilhar o assunto que será trabalhado, esclarecer o tempo de duração da oficina, solicitar a concordância dos envolvidos, acatar ou negociar os contrapontos das sugestões, enfatizar a importância das contribuições com a presença de todos e ser flexível com as necessidades individuais.

Oitavo passo: A execução 2. Desenvolver a oficina como planejado. Ao término de toda a atividade, exibir o material trabalhado e confeccionado na oficina. Realizar uma breve apreciação com os participantes em relação à motivação, conhecimento adquirido, sugestão de melhoria da oficina quanto ao assunto proposto.

Nono passo: Apreciação. Consista em realizar uma análise por parte do facilitador e de todos os envolvidos no planejamento e execução da oficina quanto ao alcance dos objetivos, metodologia, recursos, pontos fortes e fracos e as demais considerações.

4. OPERACIONALIZANDO AS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Sugere-se uma proposta de oficinas para jovens e idosos com o foco nas relações intergeracionais. Estas foram executadas e, portanto, seguem a mesma sequência apresentada.

PRIMEIRA PROPOSTA DE OFICINA— IDOSOS



OFICINA 1

Itens	Dados
Objetivos	* Verificar a percepção do idoso sobre o jovem; * Identificar situações de conflitos com os jovens; * Expressar por escrito idéias, pensamentos e opiniões; * Estabelecer relações entre a escrita e as imagens do painel.
Tempo de duração	Duas horas de duração
Conteúdos	A comunicação intergeracional: percepção do idoso sobre o jovem, relacionamento e comunicação.
Etapas da Oficina	Em círculo, foi realizado o acolhimento de boas-vindas, em seguida colocado uma música instrumental “magic Travel” de Stive Morgan¹ e solicitado aos idosos para fecharem os olhos com a intenção de se perceberem. Ainda de olhos fechados, ir buscando as mãos do companheiro ao lado, formando assim um grande círculo. Foi colocada a música “Andar com fé”, do cantor e compositor, Gilberto Gil², para uma dança em roda, com os idosos. Após esse momento, foi solicitado aos idosos responder em tarjetas as questões: 1- <i>Como eu percebo o Jovem?</i> 2- <i>Como me relaciono com o jovem?</i> 3- <i>Como me comunico com o jovem?</i> Após a elaboração das respostas, foram expostos na parede três painéis de fotografias de jovens em diversos momentos da vida como: Painel A: Ativos – foram considerados nesse painel, jovens realizando atividades físicas, praticando esporte, desenvolvendo atividades lúdicas; Painel B: Dependentes - foi atribuído a esse painel, jovens bebendo, utilizando outras drogas, fazendo uso excessivo do celular, com expressões deprimidas e Painel C: Na Sociedade – atribuído a fotografia dos jovens com a família, no mercado de trabalho, estudando, nos movimentos sociais e em eventos culturais que tinham idosos e suas interações com os mesmos. Foi pedido aos participantes, que observassem os painéis e escolhessem um painel de sua preferência estabelecendo uma relação da imagem afixada com suas respectivas respostas escritas no papel. Após esse momento, foi constituído um momento de socialização, com gravação das falas dos idosos. Foi solicitado que cada participante se expressasse sobre suas respostas e a relação com a imagem do painel. No segundo momento, intitulado pontos chaves, cada idoso recebeu um papel de diferente formato, para colocar uma palavra, que o idoso melhor considerasse o resumo do seu pensamento sobre o jovem. Em seguida, foi afixado na parede um painel em cartolina com o desenho de um globo terrestre, onde os idosos colocaram seu pedaço de papel de diferentes formatos e, com a palavra escolhida individualmente sobre seu pensamento que melhor definia o jovem naquele momento. Cada recorte do papel continha uma peça que compunha o desenho do globo terrestre no painel. Ao final, todos montaram em equipe o quebra-cabeça que formava o globo terrestre. Constituindo assim, um novo painel relacionando a idéia e reflexão de que todos os seres humanos estão em um único espaço.
Recursos	Computador e caixa de som para execução de música; Papel sulfite com a pergunta “Como eu percebo o jovem?” Impressa; Painel em cartolina com fotos de jovens em diversos momentos de vida; Lápis, caneta e minis pegadores.

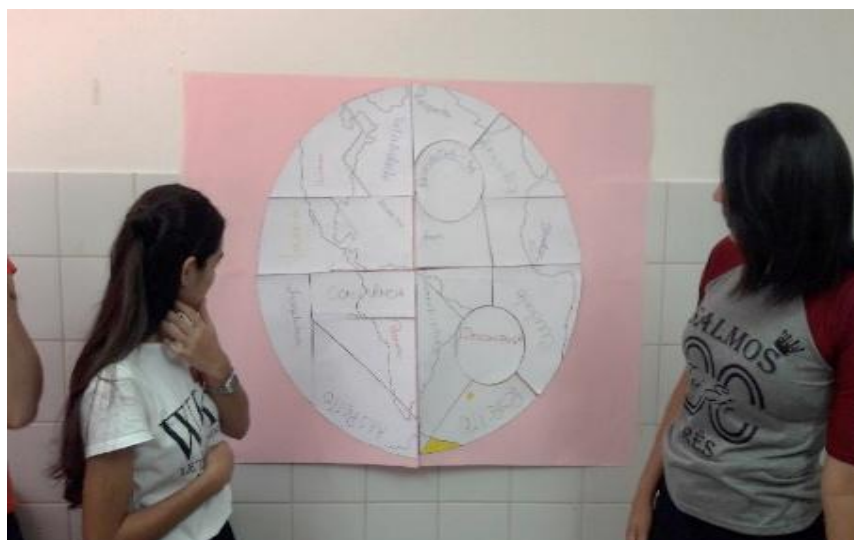
SEGUNDA PROPOSTA DE OFICINA - JOVENS



OFICINA 2

Itens	Dados
Objetivos	* Verificar a percepção do jovem acerca do idoso; * Identificar situações de conflitos com o idoso; * Expressar por escrito ideias, pensamentos e opiniões; * Estabelecer relações entre a escrita e as imagens do painel.
Tempo de duração	Duas horas de duração
Conteúdos	A comunicação intergeracional: percepção do idoso sobre o jovem, relacionamento e comunicação.
Etapas da Oficina	Em círculo, foi realizado um acolhimento de boas-vindas, em seguida colocado uma música instrumental “Magic travel” de Stive Morgan³ e solicitado aos jovens para darem as mãos, foi pedido que eles observassem as mãos dadas e refletissem que na vida precisamos dar e receber. Depois foi pedido que os jovens fechassem os olhos com a intenção de se perceberem. Ainda de olhos fechados foram soltando as mãos, com a intenção de se perceberem sozinhos e novamente foi solicitado que os jovens ainda de olhos fechados procurassem a mão do colega ao lado, formando assim uma grande roda. Foi colocado pela pesquisadora que todos os seres estão interligados. Após esse momento, os jovens foram solicitados a responder em tarjetas as questões: 1- <i>Como eu percebo o idoso?</i> 2- <i>Como me relaciono com o idoso?</i> 3- <i>Como me comunico com o idoso?</i> Após elaboração das respostas, a pesquisadora colocou exposto na parede, três painéis de fotografias de idosos em diversos momentos de vida. Painel A: Ativos – foram considerados nesse painel idosos realizando atividades físicas, praticando algum esporte, desenvolvendo atividades lúdicas. Painel B: Dependentes - foi atribuído nesse painel idosos com limitações físicas, acamados, com expressões deprimidas e Painel C: Na Sociedade – Atribuído a fotografia dos idosos com a família, no mercado de trabalho, nos movimentos sociais e em eventos culturais que tinha jovens e suas interações. Foi pedido aos participantes que observassem os painéis e escolhessem um painel de sua preferência e estabelecessem uma relação da imagem afixada com suas respectivas respostas. Foi solicitado que durante a socialização cada participante se expressasse sobre suas respostas e a relação com a imagem do painel. No segundo momento, intitulado pontos-chaves, cada jovem recebeu um papel de diferente formato, para colocar uma palavra, que considerasse o resumo do seu pensamento sobre o idoso. Em seguida foi afixado na parede um painel em cartolina com o desenho de um globo terrestre, onde os jovens colocaram seu pedaço de papel de diferente formato e com a palavra escolhida individualmente sobre seu pensamento, que melhor definia o idoso naquele momento. Cada recorte do papel continha uma peça que compunha o desenho do globo terrestre no painel afixado na parede. Ao final, ao som da música “Pensamento” do grupo musical Cidade Negra⁴, todos montaram em equipe o quebra-cabeça que formava o globo terrestre. Constituindo assim, um novo painel relacionando a ideia e reflexão de que todos os seres humanos estão em um único espaço.
Recursos	Computador e caixa de som para execução de música; Papel sulfite com a pergunta “Como eu percebo o jovem?” Impressa; Painel em cartolina com fotos de jovens em diversos momentos de vida; Lápis, caneta e minis pegadores.

MATERIAL PRODUZIDO PARA/NA OFICINA



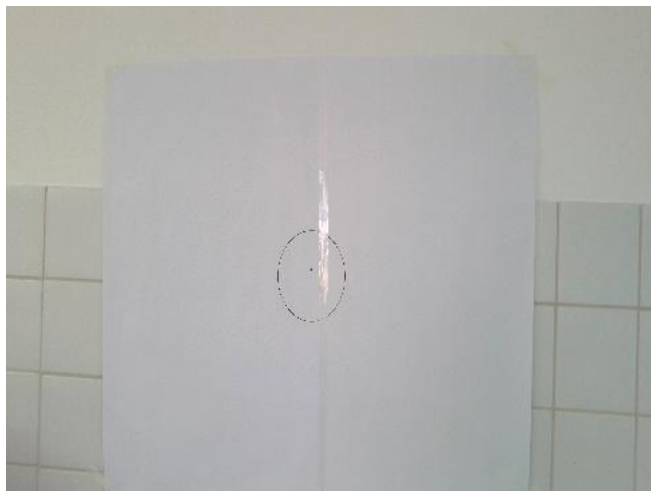
1. TERCEIRA PROPOSTA DE OFICINA — JOVENS



OFICINA 3

Itens	Dados
Objetivos	* Propiciar o pensamento técnico científico; * Estimular o pensamento crítico reflexivo do jovem; * Identificar situações de aproximação com o idoso;
Tempo de duração	Duas horas de duração
Conteúdos	A comunicação intergeracional
Etapas da Oficina	Foi realizado em círculo um acolhimento de boas-vindas. A sala foi organizada em semicírculo. Trabalhando a Teorização, os jovens assistiram ao curta animado que versa sobre o tema “A importância da comunicação”⁵, logo após foi exibido um vídeo do “canal da gente” em que um psicólogo fala sobre o envelhecimento⁶. Na sequência, foi entregue aos jovens um texto sobre “Envelhecimento e a saúde da pessoa idosa”¹, do Ministério da Saúde⁷. Os jovens formaram grupos de três componentes leram o texto, discutiram entre si e fizeram um comparativo com os vídeos. Após leitura e discussão em equipe foi constituído um momento de socialização, com gravação das falas sobre as trocas de conhecimentos e dos conteúdos didáticos trabalhados. No segundo momento, trabalhando a Hipótese de solução, foi disposto no círculo setas em papel de cartolina, com diferentes cores e, afixado na parede um painel de papel com um círculo em branco no centro do painel. Foi pedido aos jovens que pegassem uma seta e escrevessem em uma palavra as possíveis soluções, diante do que foi vivenciado nos dois dias da oficina, para que ocorressem um melhor diálogo entre essas gerações. Feito isso, foi solicitado que os jovens colassem sua seta na direção e no lugar que desejassem no painel. Após colagem, foi perguntado aos jovens, diante do que eles escreveram qual palavra e qual cor definiriam ou resumiriam aquele momento. Diante dos questionamentos e debates dos jovens, “<i>que tudo está inserido na vida e se faz necessário objetivo e foco</i>”, foi colado sobre o círculo branco do painel, um círculo contendo todas as cores trabalhadas, formando um mosaico. Foi pedido que levassem essa reflexão para casa, com o objetivo de refletirem sobre o processo de inclusão e inserção de todos no seio social.
Recursos	Computador e caixa de som para execução de música; Cartolina colorida cortada no formato de setas; Painel em cartolina branca; Lápis piloto colorido; Cola de papel e Texto.

MATERIAL PRODUZIDO PARA/NA OFICINA



2. QUARTA PROPOSTA DE OFICINA - IDOSOS



OFICINA 4

Itens	Dados
Objetivos	* Propiciar o pensamento técnico científico; * Estimular o pensamento crítico reflexivo do idoso; * Identificar situações de aproximação com o jovem;
Tempo de duração	Duas horas de duração
Conteúdos	A comunicação intergeracional
Etapas da Oficina	Foi realizado em círculo um acolhimento de boas-vindas. A sala foi organizada em semicírculo. Os idosos assistiram ao curta animado que versa sobre o tema “A importância da comunicação”⁸, logo após foi exibido um curta documentário de João Jardim, sobre o tema “pro dia nascer feliz” que fala sobre os anseios dos jovens. Em seguida um vídeo reportagem com o tema: “como funciona o cérebro de um adolescente¹⁰”. Os idosos formaram grupos de dois e discutiram entre si, sobre o que assistiram. Após discussão em equipe, foi constituído um círculo para socialização, com gravação das falas, sobre as trocas de conhecimentos e dos conteúdos didáticos trabalhados. No segundo momento, trabalhando a Hipótese de solução, foi proporcionado um círculo com setas em papel de cartolina, com diferentes cores e, afixado na parede um painel de papel com um círculo em branco no centro do painel. Foi pedido aos idosos que pegassem uma seta e escrevessem em uma palavra as possíveis soluções, diante do que foi vivenciado nos vídeos, para que ocorresse um melhor diálogo entre essas gerações. Feito isso, foi solicitado que os idosos colassem sua seta na direção e no lugar que desejassem no painel. Após colagem, foi perguntado aos idosos, diante do que eles escreveram, qual palavra e qual a cor definiam ou resumiriam aquele momento. Diante disso, foi solicitado aos idosos que fechassem os olhos e foi colado sobre o círculo branco do painel, um círculo contendo todas as cores trabalhadas, formando um mosaico. Depois foi pedido que os idosos abrissem os olhos e foi perguntado “<i>qual reflexão se tirava daquele mosaico de cores?</i>”.
Recursos	Computador e caixa de som para execução de música; Cartolina colorida cortada no formato de setas; Painel em cartolina branca; Lápis piloto colorido; Cola de papel. Vídeo.

MATERIAL PRODUZIDO PARA/NA OFICINA



3. QUINTA PROPOSTA DE OFICINA —IDOSOS e JOVENS



OFICINA 5

Itens	Dados
Objetivos	* Incentivar a troca de saberes; * Promover a interação lúdica; * Despertar afinidades.
Tempo de duração	Duas horas de duração
Conteúdos	A comunicação intergeracional
Etapas da Oficina	Antes dos participantes entrarem na sala, foi afixado na parede todos os painéis das oficinas anteriores, seguindo a sequência executada das oficinas. Também foi afixada em outra parede uma árvore de papel de pequeno porte e na outra extremidade uma árvore de porte robusto, havendo um espaço branco entre elas. Foi realizado em círculo um acolhimento de boas vindas entre os jovens e os idosos. Em seguida foi pedido aos idosos que cantassem a música do “<i>bom dia, minha gente, como vai? Bom dia minha gente, bom dia minha gente, bom dia minha gente como vai?</i>”, que eles sempre cantam nos encontros do grupo semanal deles. Depois foi solicitado que os jovens cantassem a mesma música e no terceiro momento, foi solicitado que os jovens e os idosos cantassem juntos. Em seguida foi pedido que os jovens e os idosos ficassem alternados na roda e dessem as mãos. O grupo foi convidado a uma dança de roda com a música “o que é o que é”¹¹ de Gonzaguinha. Após esse momento, foi pedido que se formassem duplas e se sentassem um de frente para o outro (esse momento foi deixado de livre escolha). Foi pedido que as duplas se apresentassem e conversassem entre si, para melhor se conhecerem. Foram entregues duas folhas de papel sulfite divididas ao meio com as perguntas: 1- <i>Houve mudanças em participar das oficinas pedagógicas? Quais?</i> 2- <i>O que pode facilitar o respeito e o diálogo entre o jovem e o idoso?</i> a mesma pergunta para os jovens e os idosos, no mesmo papel, dividida ao meio. Foi dado um tempo de quinze minutos entre apresentação, conversa e respostas das perguntas. Foi sugerido que houvesse uma ajuda mútua entre as duplas. Em seguida foi pedido que as duplas dessem um passeio pela sala observando os painéis trabalhados nas oficinas anteriores e após ser feito isso, colassem suas respostas entre a árvore pequena e a árvore grande (a intenção foi de formar um caminho com as respostas). Feito isso os participantes se sentaram, ainda em duplas, em círculo. Após esse momento, foi constituído um momento de socialização, para gravação das falas sobre as trocas de conhecimentos, entre as duplas, suas antigas e novas impressões, o significado daquele momento entre os jovens e idosos e as possíveis sugestões de transformações de situações de conflitos-problemas, em contato direto de aproximação e superação. Ao término desse momento, foi colocado no centro do círculo um pequeno cesto de palha, com sementes de girassóis, em saquinhos de tecidos e, pedido que cada participante fosse pegar “o fruto que deu naquela árvore”. Depois escolhessem alguém para trocar as sementes com um abraço. Esse momento teve o objetivo de consolidar através das oficinas a interação e o despertar de uma semente nas mudanças de atitudes entre essas gerações.
Recursos	Computador e caixa de som para execução de música; Lápis, caneta; Fita adesiva; Painéis em cartolina das oficinas anteriores; Painéis em árvore em cartolinas; Papel sulfite com as perguntas “houve mudanças em participar das oficinas pedagógicas? Quais? o que pode facilitar o respeito e o diálogo entre o jovem e o idoso?”

MATERIAL PRODUZIDO PARA AS OFICINAS

O olhar sobre o processo...



5- BIBLIOGRAFIA E LEITURAS COMPLEMENTARES PARA CONSTRUÇÃO DAS OFICINAS

BOLEIZ JÚNIOR, F. (2012). **Freinet e Freire: processo pedagógico como trabalho humano**. Tese (Tese em Educação) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Ministério da Saúde, 2013.

Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf>. Acesso em: 05 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pdf>>. Acesso em: 05 abril. 2019.

CARDOZO, C. G; SILVA, L. O. S. **A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho**. Interbio v.8 n.2, jul-dez, 2014 - ISSN 1981-3775.

CARVALHO, M. Do. C. N de. **Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

COLOMBO, A.A; BERBEL, N.A. N. **A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. In: Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

FERREIRA, M. S. **Pedagógica Oficina: recurso mediador da atividade de aprender**. In; RIBEIRO, M.G.; FERREIRA, M.S. (org). Oficina Pedagógica: Uma estratégia de ensino-aprendizagem Natal: EDUFRN, 2001.

HOUAISS, A. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2002. CD-ROM.

MARTIN, L. Orientação Educacional, Teoria e Prática: repensando o estágio. In: GARCIA, R. L. (ORG.). **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: o trabalho na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1990. P.71-81.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso**: SBGG divulga Carta Aberta à população, 2014.

Disponível em:

<<http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>>. Acesso em: 05 de abr.2019

VELASCO, C. G. **Aprendendo a envelhecer**: à luz da psicomotricidade. Phorte São Paulo: Editora Ltda, 2006.

VIEIRA, M.N; Campanelli, M; PANÚNCIO-PINTO, M. P. **A Metodologia da Problemática (MP) Como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde**. In: Medicina (Ribeirão Preto) 2015; (3): 241-8. <http://revista.fmrp.usp.br/> DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>.

6- VÍDEOS E MÚSICAS PARA OFICINAS COM IDOSOS E JOVENS

<https://www.youtube.com/watch?v=ykv9mqOC8pE>
<https://www.youtube.com/watch?v=W8BLLhqSCNE>
<https://www.youtube.com/watch?v=ulCjl2lNmNg>
<https://www.youtube.com/watch?v=gphDCAkMxgI>
<https://www.youtube.com/watch?v=W8BLLhqSCNE>
<https://www.youtube.com/watch?v=he2vrCUnr3s&t=10s>
<https://www.youtube.com/watch?v=UfLvR5kpVvY>
<https://www.youtube.com/watch?v=lzg5VUX4PtU>
<https://www.youtube.com/watch?v=UfLvR5kpVvY>
https://www.youtube.com/watch?v=cH65dRyJ_Ys

CONSIDERAÇÃO FINAIS

As inquietações referentes à comunicação intergeracional entre idosos e jovens, surgiram do processo de trabalho da pesquisadora deste estudo. O que levou a necessidade de investigar na literatura quais as evidências científicas acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens.

Verificou-se a escassez e necessidade de estudos que abordem a comunicação intergeracional entre idosos e jovens, como também, a eficiência de se promover a comunicação entre idosos e jovens, por meio de intervenções em ações educativas, com o intuito e propósito de aproximar essas gerações. Outro contexto, diz respeito a necessidade de desenvolver programas intergeracionais entre idosos e jovens para aproximar as gerações e melhorar o convívio social e familiar, principalmente devido o envelhecimento populacional. Existem evidências referentes aos benefícios nos processos comunicacionais entre idosos e jovens, tais como, melhoria nas atitudes do jovem em relação ao idoso e, diminuição dos preconceitos e das tensões nas relações entre eles.

Nesse sentido, buscou-se estabelecer a comunicação intergeracional entre idosos e jovens, a partir da realização de cinco oficinas pedagógicas. As oficinas revelaram que tanto os idosos quanto os jovens apresentavam barreiras comunicacionais, traziam consigo julgamentos estereotipados que influenciava a percepção de um em relação ao outro. Dessa maneira, as oficinas proporcionaram reflexões acerca da comunicação intergeracional entre idosos e jovens, tendo sido constatado o processo de interação e comunicação, revelados por atitudes de respeito, diálogo, entusiasmo, disposição, autonomia e a afetividade entre os idosos e os jovens.

Embora tenha-se alcançado os objetivos do estudo, foi possível observar que o tempo de duração das oficinas restringiu o desempenho de comunicação entre os participantes. Ainda foi possível perceber que essa limitação poderia ser sanada levando em consideração que cada etapa da metodologia da problematização implicaria em uma oficina.

Os participantes destacaram a importância das oficinas pedagógicas na construção e ressignificação da comunicação entre os idosos e os jovens, além de oportunizar mudanças de comportamentos e atitudes entre essas gerações.

Diante disso, é possível concluir que as oficinas pedagógicas trazem em seu arcabouço a estrutura necessária como meio que potencializa e promove a comunicação intergeracional entre idosos e jovens. Sugere-se ainda, que essa modalidade de oficina contemple outras gerações e ocorra em diversos momentos enquanto atividades de intervenção pedagógica nos

cursos de formação profissional na área da saúde. E para isso, apresenta-se como produto dessa dissertação, um plano de orientação para a construção de oficinas pedagógicas frente a comunicação intergeracional.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, R. D.; Greene, M. G. e Ory, M. G. (2000). Communication between older patients and their physicians. *Clinics in Geriatric Medicine*, v. 16, n. 1, pp.1-24.

AUGUSTIN, F.; FRESHMAN B.. **The Effects of Service-Learning on College Students' Attitudes Toward Older Adults**. *Gerontology&Geriatrics*, 2015 Education, DOI: 10.1080/02701960.2015.1079705.

BARBOSA M.C. O presente e o passado como processo comunicacional. In: **Matrizes** 2012. Disponível: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14023787007>. Acesso em:14 de outubro de 2018.

BERBEL, N. A. N.. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. In: **Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998.

BERBEL, N.A.N.. A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev DiálogoEduc.** 2012; 12: 103-20. 2012.

BERTOLUCCI, P. H. et al. The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. **Arq. Neuro-psiquiatr**, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994.

BOLEIIZ JÚNIOR, F. **Freinet e Freire: Processo pedagógico como trabalho humano**. Tese de Doutorado, (tese de doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, São Paulo, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Seção I. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Brasília, 2016.

BRASIL. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf>. Acesso em: 05 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pdf>>. Acesso em: 05 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

CALIXTO, F. A. **A palavra em Paulo Freire e a palavra em Jacques Lacan**. 2007. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08112007-152104/pt-br.php>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.6, n. 2, jul-dez, p:179-191, 2013.

CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. –

LACCOS.UniversidadeFederaldeSantaCatarina.Brasil.2013.<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>.

CARDOZO, C. G; SILVA, L. O. S. **A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho**. Interbio v.8 n.2, Jul-Dez, 2014 - ISSN 1981-3775.

CARVALHO, M. DO C. N DE. **Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CERTEAU, M.A **invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N.. A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N.. **A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**.

In: **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

CORNELIUS, J.B.; LEGRAND, S.; JEMMOTT, L.S. African American Grandfamilies' Attitudes and Feelings About Sexual Communication: Focus Group Results. **Journal of the Association of Nurses in Aids Care**, v. 20, n. 2, march/april, p.133-140, 2009. doi:10.1016/j.jana.2008.10.007.

CRUZ, C; RIBEIRO, U. Metodologia científica: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

DAL RIO, M.C.. **Perspectiva social do envelhecimento**. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta. São Paulo: 2009. p. 13-47.

DESLANDES, S. F.; MITRE, R. M. A.. Communicative process and humanization inhealthcare. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.13, supl.1, p.641-9, 2009.

DO VALLE, H. S; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

DRURY, L.; HUTCHISON, P.; ABRAMS, D.. Direct and extended intergenerational contact

and young people's attitudes towards older adults. In: **British Journal of Social Psychology**.2016. DOI:10.1111/bjso.12146.

FEIL,G.S.. **Comunicação:** condição ou impossibilidade humana?Galaxia(São Paulo, *Online*), n. 26, p. 48-59, dez. 2013.

FERRARI, M. A. C. (1999). O envelhecer no Brasil. O mundo da saúde, ano 23, v. 23, n. 4, pp.197-203.

FERREIRA, M. S. **Pedagógica Oficina:** recurso mediador da atividade de aprender. In;

RIBEIRO,M.G.; FERREIRA, M.S. (org). Oficina Pedagógica: Uma estratégia de ensino-aprendizagem Natal: EDUFRN, 2001.

FERRIGNO, J.C. **O conflito de gerações:** Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária.Tese de Doutorado (tese de Doutorado em psicologia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

FINGERMAN, K.; MILLER, L.; CHARLES, S. Saving the Best for Last: How Adults Treat Social Partners of Different Ages. **Psychol Aging**, v.23, n.2, p: 399–409, june, 2008. doi:10.1037/0882-7974.23.2.399.

FLETCHER, S.; MULLETT, J. Digital stories as a tool for health promotion and youth engagement. **Canadian Journal of Public Health**, v.107, n.2, p:183-187, 2016. doi: 10.17269/CJPH.107.5266.

FRANCO, M.L.P.B.. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2007, 80p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GILES, H.; KHAJAVY, G. H.; CHOI, C. W. Intergenerational Communication Satisfaction and Age Boundaries: Comparative Middle Eastern Data. **J Cross Cult Gerontol**, 2012. DOI 10.1007/s10823-012-9179-9.

GILES, Ho; BALLARD, D.; McCANN, R. M. **Perceptions of intergenerational communication Across cultures:** an italian case Perceptzcaland. Motor Skills, 2002,95,p. 583-591. O Perceptual and Motor Slds2002.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. F.. **Teorias da comunicação:** conceitos, escolas e tendências. 8. ed. Petrópolis, RJ : vozes, 2008.

HOUAISS, Antônio.**Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. 1.ed. São Paulo: Objetiva, 2002. CD-ROM..

LARAIA, R. de B.. **Cultura:** um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

LEÃO, A.L.M. de S; MELLO, S. C. B. Compreendendo a Atmosfera de Relacionamento Sob a Ótica da Fenomenologia da percepção. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva** ISSN: 1981-4747 (eletrônica) — 1677-9665 (impressa) Vol. 13 – Nº 25 – 2º Semestre de 2014.

LIN, M.-C., & ZHANG, Y. B. **Taiwanese older adults' perceptions of aging and communication with peers and young adults**. Journal of Asian Pacific Communication, 18, 135-156, 2008.

LUCKESI, C.C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In: **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação**, Programa de Pós - Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998. pp.9-25

FIORI, E. M. Prefácio: aprender a dizer a palavra. In: FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KARINO, M; FELLI, V. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em 10-revisões sistemáticas. **Ciência, Cuidado e Saúde** [Internet].2012[cited 6 December 2017];11(5).Availablefrom:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048/0>.

MARCHAND, P.; P. RATINAUD. (2012). L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuelles: les primaires socialistes pour l'election présidentielle française. Em: **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**.JADT 2012. (687–699). Presented at the 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012., Liège, Belgique .

MARTIN, L. Orientação Educacional, Teoria e Prática: repensando o estágio. In: GARCIA, R. L. (ORG.). **Orientação Educacional: o trabalho na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1990. P.71-81

MARTINO, L.C.. **História e identidade**: Apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do Campo Comunicacional. In: Revista Eletrônica e- compôs, 2004; <http://www.compos.org.br/e-compos>.

MARTINS, H. H. T. S.. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MENDES, K.D.S; SILVERIRA, R.C.C.P,GALVÃO,C.M. **Rvisão Integrativa**: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Rev. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008.

MINAYO, M.C.S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 2, 2012. p.208-209

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S.. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa**: Teoria, passos e fidedignidade. In: Revista Ciência e saúde, 2012.

MOHER, D; LIBERATI, A; TETZLAFF, J; ALTMAN, D. G. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, 335 Brasília, Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad, 2015.

MONTEIRO, E. A. **Validação do questionário da sobre carga do cuidador informal em uma amostra de cuidados brasileiros**. Tese de Doutorado (Tese de enfermagem) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, 2014.

MOSCOVICI, S. **A representação social da Psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Zahar. 1978.

NASCIMENTO-Schulze, C. M.; Camargo, B. V. Psicologia social, representações sociais e métodos. **Temas de psicologia. Ribeirão Preto**, 8 (3), p. 287-299, 2000.

NOGUEIRA, S. L; Ribeiro, R. C. L; Rosado, L. E. F. P. L; Franceschini, S. C. C; Ribeiro, A. Q; Pereira, E. T. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. In: **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, 2009.

OLIVERA, P. C.; CARVALHO, P. A intencionalidade da consciência no processo educativo segundo Paulo Freire. **Paidéia**, v. 17, n. 37, p. 219-230, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n37/a06v17n37.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

PENNA, Antônio Gomes. **Percepção e realidade**: introdução ao estudo da atividade perceptiva. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

PERLES, João Batista. **Comunicação**: conceitos, fundamentos e história. www.bocc.ubi.pt, 2007.

ROSA, A. S.; LANDIM, D. C. B.. **Comunicação**: a ferramenta do profissional. In: Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM (ISSN 1806-6399) Patos de Minas: UNIPAM, (6): 141-155, 2009.

SANTOS, S. S. C.. Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. Rio Grande do Sul. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, nov/dez, 2010.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso**: SBGG divulga Carta Aberta à população, 2014. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>>. Acesso em: 05 de abr. 2019

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, Q. T.. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (in línea) 2008, Disponível em: <http://www.realyc.org/articulo.oa?id=395335892013>.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007.

SO, K.M.; SHEK, D.T.L.. Elder life longlearning, intergenerational solidarity and positive youth development: the case of Hong Kong. **Int J Adolesc Med Health**, v.23, n.2, p. 85-92, 2011. DOI 10.1515/IJAMH.2011.016.

SOUZA, E.M.. Intergenerational interaction in health promotion: a qualitative study in Brazil. **Rev Saúde Pública**, 2003.

TEIXERA, C.R. **Avaliação educacional: campo em (re) construção**. João pessoa: Editora da UFPB, 2013.

THOMPSON, E.H.; WEAVER, A. J.. Making Connections: The Legacy of anIntergenerational Program. **The Gerontologist**, v.0, n.0, p.1-11, july, 2015. Doi:10.1093/geront/gnv064.

VERAS, R. P.; CALDAS, P. C. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso:o movimento das universidades da terceira idade.**Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p, 423-432, 2004.

VELASCO, C. G.. **Aprendendo a envelhecer: à luz da psicomotricidade**. São Paulo: Phorte Editora Ltda,2006.

VIDAL, D. **A Linguagem do respeito: a experiência brasileira e o sentido da cidadania nas democracias modernas**. Revista de Ciências sociais 46(2), 265- 287. 2003.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.. A Metodologia da Problemáticação (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. In: **Medicina (Ribeirão Preto)** 2015; (3): 241-8. <http://revista.fmrp.usp.br/> DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248>.

YAMASHITA, T.; KINNEY, J.M.; LOKON, E.J. The Impact of a Gerontology Course and a Service-Learning Program on College Students' Attitudes Toward People With Dementia. **Journal of Applied Gerontology**, XX(X) 1 –25, 2011.

ZHANG, Y.B. Initiating factors of Chinese intergenerational conflict: Youngadults' written accounts. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, v.19, p.299–319, 2004.

ZUCCHERO, R.A. Share Your Experience and I'll Lend You My Ear: Older Adult Outcomes of an Intergenerational Service-Learning Experience. **Gerontology&GeriatricsEducation**, v.31, n.4, p. 383-402, 2010. DOI: 10.1080/02701960.2010.528275.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, Kilma Cunha de Barros, aluna do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB desenvolvo a pesquisa “*Oficinas pedagógicas para comunicação intergeracional entre idosos e jovens*”, sob orientação da Profa. Dra. Edilene Araújo Monteiro, que tem por objetivo geral: Estabelecer a Comunicação Intergeracional entre Jovens e Idosos por meio de Oficinas Pedagógicas.

Solicitamos a sua colaboração para participar dessa pesquisa, para isso, convidamos o(a) Sr(a) para responder a um questionário, como também participar de três oficinas pedagógicas quando na ocasião iremos dialogar sobre a temática desta pesquisa. Solicitamos ainda, a sua autorização para apresentar os resultados dessa pesquisa em eventos científicos e posterior publicação em revista científica nacional e/ou internacional. Esclarecemos que sua participação é voluntária e o(a) Sr(a), como os demais participantes, serão mantidos em segredo e não serão citados ao final dessa pesquisa.

Na condição do(a) Sr(a) aceitar participar dessa pesquisa, deverá assinar esse termo e ficar com uma cópia assinada por nós. Caso precise entrar em contato conosco por qualquer motivo, inclusive para deixar de participar da pesquisa, deixamos abaixo o telefone. Esperamos merecer sua confiança e colocamo-nos à disposição para qualquer informação adicional no telefone abaixo:

Kilma Cunha de Barros

(Pesquisadora)

(kilmabarros672gmail.com)

Edilene Araújo Monteiro

(Orientadora)

(edilenejc@bol.com.br)

*Rua: Cidade Universitária, s/n, Campus I, João Pessoa – Telefone: (083) 3216 - 7109

João Pessoa, ____ de ____ de 2019.

Eu _____ RG _____

Estou devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Tenho a garantia que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto cause prejuízo de alguma forma.

Assinatura do participante

APÊNDICE B

ROTEIRO ESTRUTURADO PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO JOVEM

Roteiro Estruturado para Caracterização Sociodemográfica do Jovem	
Asseguramos ao (a) Sr (a) que esse questionário é voluntário e confidencial mediante o termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado.	
Data da Entrevista: ____/____/____ Telefone: _____	
Nome do (a) entrevistador: _____	
Endereço do entrevistado: _____	
1. Idade _____ (anos completos) Data de nascimento: ____/____/____ 2. Sexo 1. () Masculino 2. () Feminino 3. Estado Civil (1) - () Solteiro (a) (2) - () Casado (a) (3) - () Separado (a) / divorciado (a) (4) - () Viúvo (a) (5) - () União estável (99) - () Não sabe informar - NS 4. Ocupação / Atividade Principal: _____ 5. Sabe ler e escrever? 1. () Sim 2. () Não 6. Escolaridade: 1. () Ensino fundamental incompleto 2. () Ensino fundamental completo 3. () Ensino médio incompleto 4. () Ensino médio completo 5. () Técnico incompleto 6. () Técnico completo 7. () Superior incompleto 8. () Superior completo 9. () Pós-graduação incompleta 10. () Pós-graduação completa 11. () Outro: _____	7. Você tem avôs / avós vivos? 1. () Sim 2. () Não Se sim responda: Avô: paterno / materno? _____ Avó: paterna / materna? _____ 8. Você mora com seus avôs / avós? 1. () Sim 2. () Não Se sim responda: Avô: paterno / materno? _____ Avó: paterna / materna? _____ 9. Você se relaciona com seus avôs / avós? 1. () Sim 2. () Não Se sim responda: Avô: paterno / materno? _____ Avó: paterna / materna? _____ 10. Você se relaciona com algum idoso (a)? 1. () Sim 2. () Não Se sim responda: 1. Quem é? _____ 2. Há quanto tempo? _____ 3. Em qual local? _____

APÊNDICE C

ROTEIRO ESTRUTURADO PARA CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO IDOSO

Roteiro Estruturado para Caracterização Sociodemográfica do Idoso	
Asseguramos ao (a) Sr (a) que esse questionário é voluntário e confidencial mediante o termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado.	
Data da Entrevista: ____/____/____ Telefone: _____	
Nome do (a) entrevistador: _____	
Endereço do entrevistado: _____	
1. Idade _____ (anos completos) Data de nascimento: ____/____/____ 2. Sexo 1. () Masculino 2. () Feminino 3. Estado Civil (1) - () Solteiro (a) (2) - () Casado (a) (3) - () Separado (a) / divorciado (a) (4) - () Viúvo (a) (5) - () União estável (99) - () Não sabe informar - NS 4. Ocupação / Atividade Principal: _____ 5. Sabe ler e escrever? 1. () Sim 2. () Não 6. Escolaridade: 1. () Ensino fundamental incompleto 2. () Ensino fundamental completo 3. () Ensino médio incompleto 4. () Ensino médio completo 5. () Técnico incompleto 6. () Técnico completo 7. () Superior incompleto 8. () Superior completo 9. () Pós-graduação incompleta 10. () Pós-graduação completa 11. () Outro: _____	7. Você tem netos (as)? 1. () Sim 2. () Não 8. Você mora com seus netos (as)? 1. () Sim 2. () Não Há quanto tempo? _____ Com quantos netos (as)? _____ 9. Você se relaciona com seus netos (as)? 1. () Sim 2. () Não 10. Você se relaciona com algum jovem? 1. () Sim 2. () Não Se sim responda: 10.1 Quem é? _____ 10.2 Há quanto tempo? _____ 10.3 Em qual local? _____

APÊNDICE D**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS****QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS**

Nome: _____ Idade: _____

1. De modo geral, como você avalia as oficinas pedagógicas?

() boa () regular () ruim

2. Você teve dificuldade em entender o que foi discutido nas oficinas pedagógicas?

() Sim () Não

Por que? _____

3. O que foi discutido nas oficinas pedagógicas facilitou entender o idoso e o jovem?

() sim () mais ou menos () não

Por que? _____

4. O que foi discutido nas oficinas pedagógicas facilitou a comunicação entre o idoso e o jovem?

() sim () mais ou menos () não

Por que? _____

APÊNDICE E

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Neste ato, e para todos os fins em direitos admitidos, autorizo a utilização de minha imagem, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e em filmagens decorrentes da minha participação na dissertação de mestrado profissional da Universidade Federal da Paraíba, a seguir discriminado:

Programade Mestrado Profissional em Gerontologia

Dissertação: Oficinas pedagógicas para comunicação intergeracional entre idosos e jovens

Pesquisadora: Kilma Cunha de Barros

Orientadora: Edilene Araújo Monteiro

As imagens poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final da referida dissertação, na apresentação audiovisual da mesma, em publicações, livros, livretos, divulgações acadêmicas em eventos nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa.

Por ser esta a expressão da minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem ou a qualquer outro.

João Pessoa, 02 de setembro de 2019.

Assinatura

Nome:
CPF:

ANEXO A

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLITICAS, PRÁTICAS E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA O CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Pesquisador: Antonia Oliveira Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67103917.6.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.190.153

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa egresso do PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, sob a coordenação da professora Antonia Oliveira Silva.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

Analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver tecnologias inovadoras para o cuidado frente às Políticas e Práticas Profissionais na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa;

Avaliar a cognição da pessoa idosa;

Avaliar os serviços de saúde e a promoção de hábitos saudáveis oferecidos à pessoa idosa;

Realizar avaliação global da pessoa idosa;

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsulpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.190.153

Benefícios:

Considera-se importante promover o desenvolvimento e o uso de tecnologias, processos assistenciais e educacionais na atenção à saúde da pessoa idosa, visando à implementação de políticas públicas em múltiplos contextos de atenção à saúde da pessoa idosa. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação profissional para o desempenho de ações que objetivem o bem-estar de pessoas idosas para que articulem conhecimentos atualizados e metodologias pertinentes para atenção à saúde da pessoa idosa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar as políticas e práticas de saúde centradas nas tecnologias inovadoras para o cuidado na Atenção à Saúde da pessoa idosa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA, A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL, DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À INSTITUIÇÃO ONDE OS DADOS PESQUISA NA ÍNTEGRA, TODOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o cumprimento das pendências elencadas nos pareceres anteriores, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO DA FORMA COMO SE APRESENTA.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N	CEP: 58.051-900
Bairro: CASTELO BRANCO	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2.190.153

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_900651.pdf	13/07/2017 22:48:58		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_02.pdf	13/07/2017 22:48:20	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_1.pdf	13/07/2017 22:32:23	Antonia Oliveira Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.pdf	02/06/2017 18:56:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	grupopesquisa.pdf	12/04/2017 12:06:21	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	anuencia.pdf	12/04/2017 12:04:01	Antonia Oliveira Silva	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	12/04/2017 11:59:25	Antonia Oliveira Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Julho de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

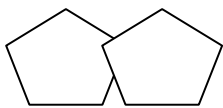
Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsulpb@hotmail.com

ANEXO B

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM)

ORIENTAÇÃO TEMPORAL	PONTOS
1) Que dia é hoje? (1 ponto) _____	_____
2) Em que mês estamos? (1 ponto) _____	_____
3) Em que ano estamos? (1 ponto) _____	_____
4) Em que dia da semana estamos? (1 ponto) _____	
5) Qual a hora aproximada?(1 ponto)_____	
*(considerar variação de mais ou menos 1 h)	
ORIENTAÇÃO ESPACIAL	
6) Em que local nós estamos? (1 ponto) _____	_____
*(consultório, dormitório – apontando para o chão)	_____
7) Que local é este aqui? (1 ponto) _____	_____
*(apontando ao redor num sentido mais amplo – hospital, casa...)	
8) Em que bairro nós estamos ou qual o nome de uma rua próxima? (1 ponto) _____	
9) Em que cidade nós estamos? (1 ponto) _____	
10) Em que país nós estamos? (1 ponto) _____	
MEMÓRIA IMEDIATA	
11) Eu vou dizer três palavras e você irá repeti-las a seguir: Carro (1 ponto), Vaso (1 ponto), Tijolo (1 ponto) (se houver erro, repetir as palavras até três vezes)	_____
CÁLCULO: subtração de setes seriadamente	
12) $100-7 = \underline{\hspace{2cm}}$ (1 ponto) 13) $93-7 = \underline{\hspace{2cm}}$ (1 ponto) 14) $86-7 = \underline{\hspace{2cm}}$ (1 ponto)	
15) $79-7 = \underline{\hspace{2cm}}$ (1 ponto) 16) $72-7 = \underline{\hspace{2cm}}$ (1 ponto) 65	
(Se houver erro, corrija-o e prossiga. Considerar correto se o paciente se autocorrigir)	
EVOCAÇÃO DAS PALAVRAS	
17) Quais são as palavras que o Sr (a) acabou de repetir?_____ (Carro/ Vaso/ Tijolo (1 ponto para cada palavra)	_____
NOMEAÇÃO	
18) Qual o nome desses objetos? Mostrar o relógio (1 ponto) e a caneta (1 ponto)	_____
REPETIÇÃO	
19) Por favor, repita a frase “Nem aqui, nem ali, nem lá” (1 pto – se a repetição for perfeita)	_____
COMANDO	_____

20) Pegue este papel com a mão direita (1 ponto), dobre-o ao meio (1 ponto) e devolva-o para mim (1 ponto) (não dar dica para o paciente)	
LEITURA 21) FECHE OS OLHOS (mostrar a frase e pedir para o indivíduo fazer o que é solicitado) (1 ponto)	_____
FRASE 22) Escreva uma frase (1 ponto): _____ (alguma frase que tenha começo meio e fim, para a correção não considerar erros gramaticais ou ortográficos)	_____
23) CÓPIA DO DESENHO (1 ponto) 	_____
TOTAL	

Score: 13 pontos: analfabeto; 18 pontos: até 8 anos de estudo; 26 pontos: acima de 8 anos de estudo

Fonte: Folstein, Folstein e McHugh (1975).

Adaptado para o Brasil por Bertolluci et al. (1994).